

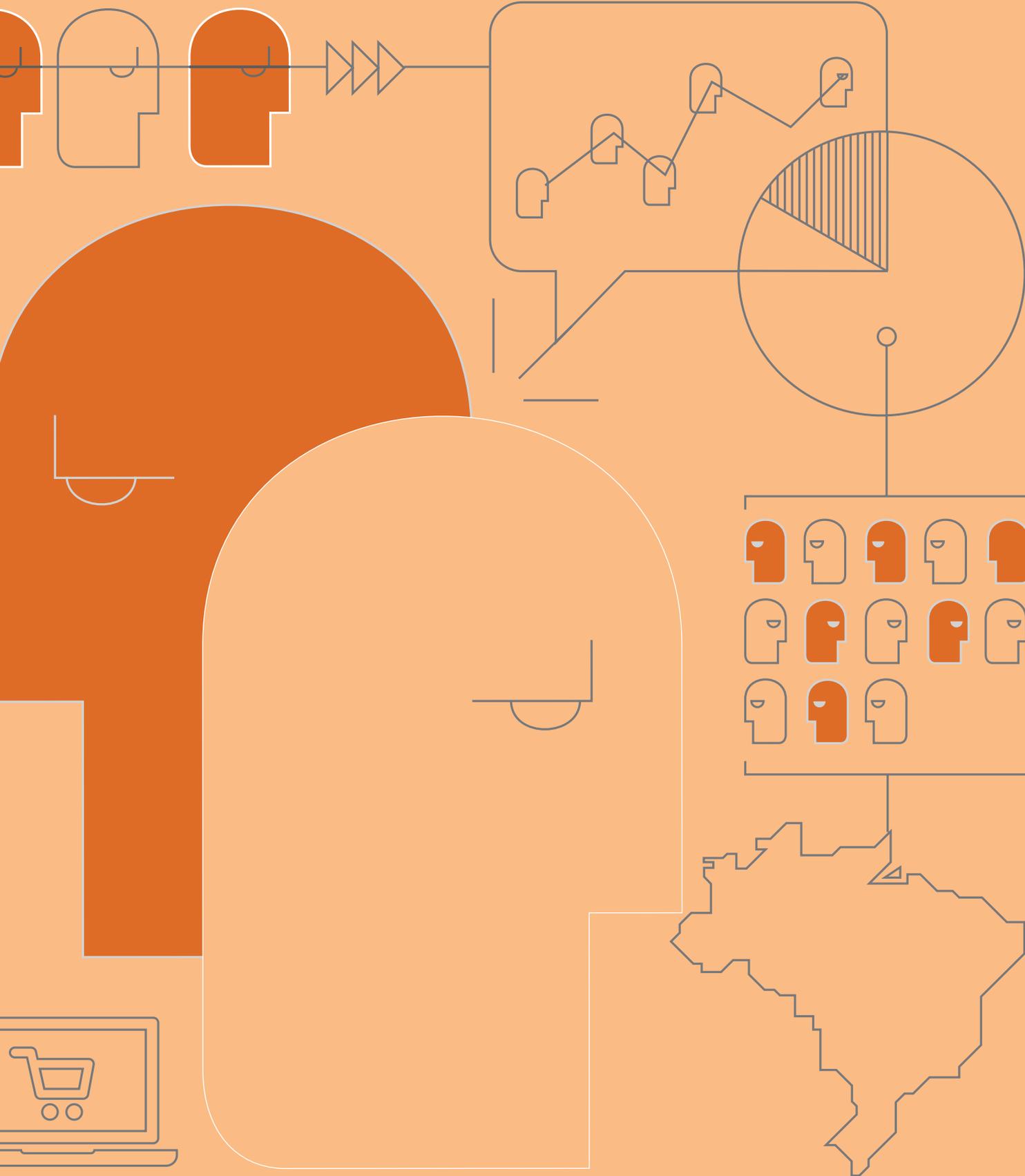
OS DONOS DE NEGÓCIOS NO BRASIL: ANÁLISE POR RAÇA/COR (2001-2014)

Série Estudos e Pesquisas



Outubro/2016





OS DONOS DE NEGÓCIO NO BRASIL: ANÁLISE POR RAÇA/COR (2001 a 2014)

Este documento encontra-se também disponível no site:
<http://www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas>

© 2016. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

Informações e contatos

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Unidade de Gestão Estratégica

SGAS 605 – Conjunto A – CEP: 70200-904 – Brasília/DF

Telefone: (61) 3348-7180

www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

Robson Braga de Andrade

Diretor-Presidente

Guilherme Afif Domingos

Diretora Técnica

Heloisa Regina Guimarães de Menezes

Diretor de Administração e Finanças

Vinicius Lages

Unidade de Gestão Estratégica

Gerente

Pio Cortizo

Gerente Adjunta

Elizis Maria de Faria

Equipe Técnica

Marco Aurélio Bedê (coordenação)

Karina Santos de Souza

Série Empreendedores Brasileiros

Anuário da Mulher

Anuário do Trabalho nas MPE

Os donos de negócio no Brasil

- Empresários, potenciais empresários e produtores rurais;
- Análise por faixa etária, sexo, raça/cor.

Pesquisa GEM

Unidade de Comunicação

Gerente

Fernando Bandeira

Gerente Adjunta

Joana Bona

Editoração

Isabela Amaral

Revisão Ortográfica

Discovery – Formação Profissional Ltda. – ME

Diagramação

IComunicação

D687

Os donos de negócio no Brasil: análise por raça/cor (2001-2014). / Marco Aurélio Bedê (Coord.) – Brasília : Sebrae, 2016.

40 p. il.

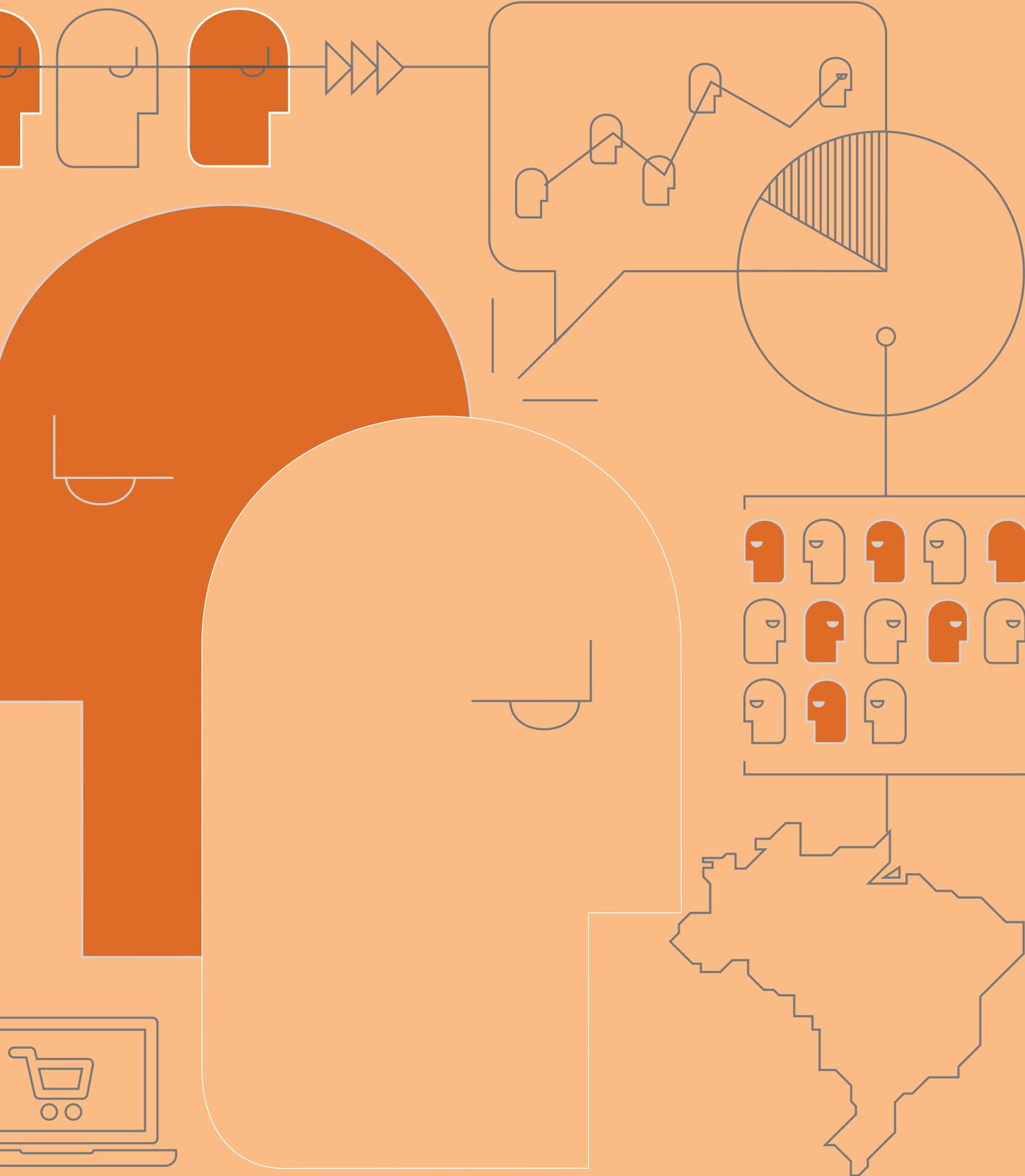
(Série Empreendedores Brasileiros)

1. Análise de mercado 2. Empreendedorismo I. Sebrae. II. Bedê, Marco Aurélio (coord.) III. Título

CDU - 339.17

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 – DEFINIÇÕES BÁSICAS.....	8
2 – DONOS DE NEGÓCIO POR RAÇA/COR	9
2.1 – Evolução 2001 a 2014.....	9
2.2 – Tipos de ocupação	11
2.3 – Posição no domicílio	12
2.4 – Sexo	13
2.5 – Escolaridade.....	14
2.6 – Faixa etária	16
2.7 – Rendimento médio mensal.....	17
2.8 – Idade em que começou a trabalhar.....	19
2.9 – Tempo no trabalho atual.....	21
2.10 – Carga de trabalho semanal	22
2.11 – Recursos de telefonia.....	24
2.12 – Recursos de informática	26
2.13 – Previdência Social	28
2.14 – Local de trabalho	29
2.15 – Setor de atividade	30
2.16 – Principais segmentos de atividades.....	32
2.17 – Distribuição por regiões e UF	36
3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42



INTRODUÇÃO

Esta é a quarta vez que o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) publica “Os donos de negócio no Brasil: análise por raça/cor”. A publicação utiliza como base os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A principal diferença deste número em relação às publicações anteriores é que aqui são utilizadas as Pnad de todos os anos, entre 2001 e 2014, resultando, para cada variável analisada, séries históricas de 14 anos. Anteriormente se fazia só a comparação do último dado disponível com o dado de dez anos antes.

No primeiro capítulo deste relatório, são apresentadas algumas definições básicas que serão utilizadas ao longo do documento.

No capítulo seguinte, as informações estão divididas para três categorias de raça/cor: negros (pretos e pardos), brancos e outros. Para cada uma das categorias, são analisadas as seguintes informações: quantificação do universo e sua evolução, tipo de ocupação, posição no domicílio, sexo, escolaridade, faixa etária, rendimento médio mensal, idade em que começou a trabalhar, tempo no trabalho atual, carga de trabalho semanal, recursos de telefonia e informática, Previdência Social, local de trabalho, setor de atividade, principais segmentos de atividade e distribuição por regiões do país e por Unidade da Federação (UF).

O último capítulo é destinado às considerações finais.

1 – DEFINIÇÕES BÁSICAS

O público-alvo do Sebrae é composto por (SEBRAE, 2016a):

- Pequenos negócios empresariais: Microempreendedor Individual (MEI),¹ Microempresas (ME),² Empresas de Pequeno Porte (EPP),³ artesãos⁴ e produtores rurais;⁵
- Potenciais empresários (com e sem negócio);⁶
- Potenciais empreendedores.⁷

Por sua vez, de acordo com a Pnad, no âmbito dos estudos sobre o mercado de trabalho, os indivíduos que são donos de negócios podem ser identificados em duas das categorias de análise:

- Conta-própria – pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado;
- Empregador – pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento com, pelo menos, um empregado assalariado.

Considerando que 99% dos empreendimentos brasileiros são de micro e pequeno porte (SEBRAE; DIEESE, 2014), a soma dos empregadores e dos conta-própria da Pnad (24,9 milhões de pessoas em 2014) pode ser avaliada como uma boa *proxy* da soma dos donos de pequenos negócios empresariais e potenciais empresários com negócio. Esse grupo é aqui chamado de donos de negócios no país. Este trabalho é focado neste grupo de empreendedores.

Dado que a Pnad permite identificar os donos de negócios conforme a raça/cor declarada por eles, é possível analisar esse conjunto de empreendedores em pelo menos três grandes grupos:

- Brancos;
- Negros (pretos e pardos);
- Outros (amarelos, indígenas ou que não declararam sua raça/cor).

Essa última categoria representa apenas 1% do total, e é constituída majoritariamente por amarelos.

No próximo capítulo, será apresentado o perfil comparativo dos donos de negócio por raça/cor, com base nas informações disponíveis nas Pnad de 2001 a 2014 (exceto 2010, que foi um ano de realização de Censo).

1 “[...] é o empresário optante pelo Simples Nacional e enquadrado no Simei. Seguindo a Lei Complementar nº 128/2008, alterada pela Lei Complementar nº 139/2011, o MEI tem faturamento anual bruto de no máximo R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais); não tem participação em outra empresa como sócio ou titular; possui no máximo um único empregado que recebe um salário mínimo ou o piso salarial da categoria profissional” (SEBRAE, 2016a, p. 10).

2 “[...] empresas brasileiras que possuam natureza jurídica compatível com as atividades mercantis, não desempenhem primariamente atividades associativas ou de Administração Pública, possuam faturamento bruto anual de no máximo R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e não sejam Microempreendedores Individuais” (SEBRAE, 2016a, p. 10).

3 “[...] empresas brasileiras que possuam natureza jurídica compatível com as atividades mercantis, não desempenhem primariamente atividades associativas ou de Administração Pública e possuam faturamento bruto anual maior que R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e menor ou igual a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais), somadas às empresas exportadoras aderentes ao Simples Nacional com faturamento anual de até R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais) no exterior” (SEBRAE, 2016a, p. 11).

4 “[...] é toda a pessoa física que esteja registrada no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro – Sicab, tenha a Carteira Nacional do Artesão ou Carteira Nacional de Trabalhador Manual, fature até R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais) por ano e esteja com a carteira válida no momento do atendimento” (SEBRAE, 2016a, p. 11).

5 “[...] pessoas físicas que explorem atividades agropecuárias, realize majoritariamente a comercialização da sua produção *in natura* sem caracterizar-se como agroindústria, faturem até R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais) por ano e possuam Inscrição Estadual (IE) de produtor ou Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP). Soma-se a esse grupo o dos pescadores com registro no Ministério da Pesca” (SEBRAE, 2016a, p. 11).

6 “[...] pessoas físicas que possuem negócio próprio sem registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ); DAP, Inscrição Estadual ou registro de pescador (no caso dos produtores rurais), Carteira Nacional de Artesão ou de Trabalhador Manual para os artesãos; e os indivíduos que ainda não possuem negócio próprio, mas que estão efetivamente envolvidos na sua estruturação” (SEBRAE, 2016a, p. 11).

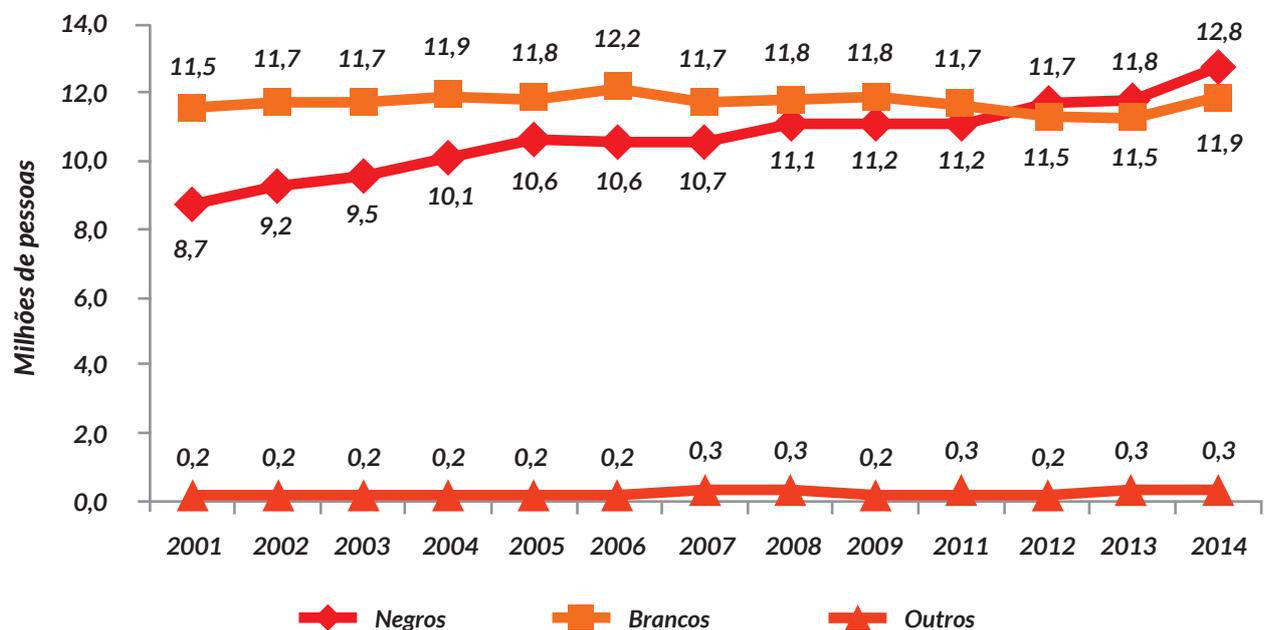
7 “[...] pessoas físicas que ainda não possuem um negócio e nem estão efetivamente envolvidos na estruturação de um negócio, e nos quais o Sebrae pode contribuir para despertar seu espírito empreendedor e desenvolver capacidades empreendedoras” (SEBRAE, 2016a, p. 11).

2 – DONOS DE NEGÓCIO POR RAÇA/COR

2.1 – Evolução 2001 a 2014

Segundo dados da Pnad, entre 2001 e 2014, houve crescimento de 47% no número de donos de negócio negros no país, passando de 8,7 milhões para 12,8 milhões de pessoas. Nesse mesmo intervalo de tempo, a quantidade de donos de negócio brancos e “outras categorias de raça/cor” cresceu 3% e 39%, respectivamente (gráfico 1). Os donos de negócio brancos passaram de 11,5 milhões para 11,9 milhões e a categoria “outras” de 187 mil para 259 mil.

Gráfico 1 - Número de donos de negócio negros, brancos e “outras” no Brasil (em milhões de pessoas)



Fonte: IBGE (Pnad 2001 a 2014).

Obs.: Predominam os amarelos, mas também inclui os indígenas e os que não declararam sua raça/cor.

Em consequência disso, a participação relativa dos brancos recuou de 56% para 48% (gráfico 2), a dos negros avançou de 43% para 51% e a categoria “outras” permaneceu próxima a 1% do total. Esse fenômeno é consistente com o observado na população brasileira de modo geral. Segundo estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea),⁸ elaborado com base nos últimos dois Censos Demográficos (2000 e 2010), na última década, houve expansão expressiva do número de pessoas que se autodeclaravam negras (pretas e pardas). Os dados indicam que a população negra chegou a superar

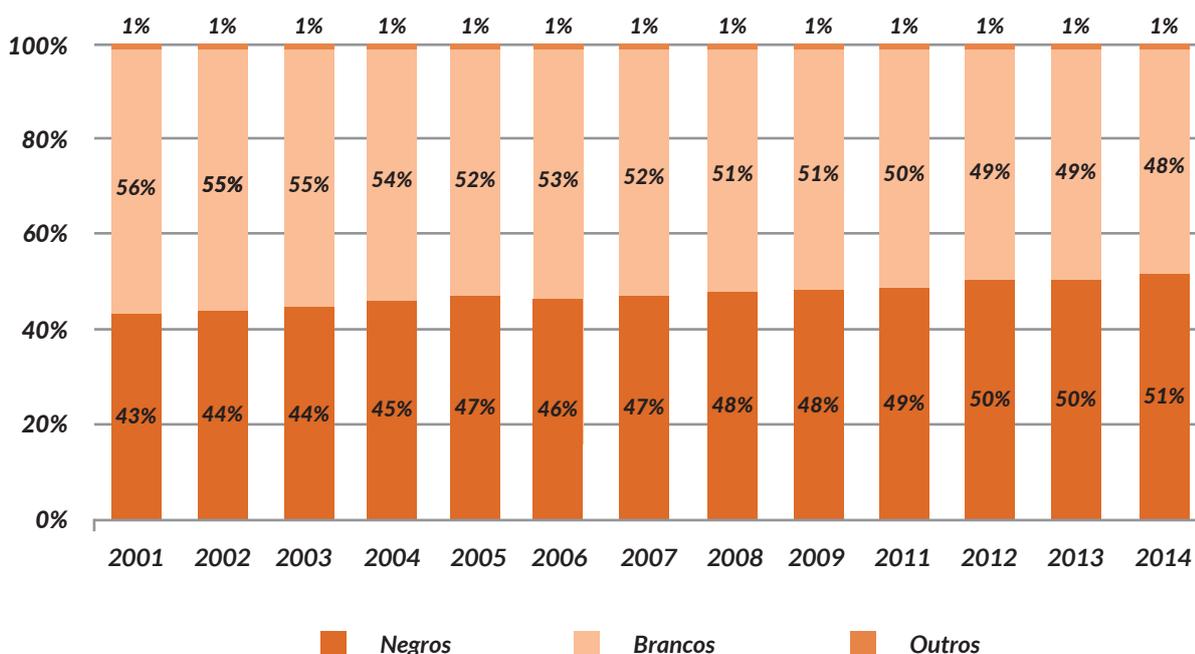
8 Ipea (2011).

a branca em termos absolutos, a partir de 2012. Contribuiu, para isso, principalmente, o maior número de pessoas que passou a preferir se declarar como negros. A mudança no padrão de resposta seria resultante de recentes transformações de cunho social, cultural e político que afetaram o comportamento e a percepção dos entrevistados (UFRJ, 2013).

A alteração da composição de cor ou raça da população estaria associada ao processo de valorização da presença afrodescendente na sociedade brasileira, decorrente especialmente das políticas de ações afirmativas no ingresso discente nas universidades públicas que vieram ocorrendo a partir dos últimos dez anos (UFRJ, 2013, p. 2).

Além disso, como a elevação é mais evidente entre o contingente pardo, isso pode estar relacionado à forte miscigenação a partir do crescimento de casamentos inter-raciais no Brasil. No entanto, outros fatores demográficos, como maior taxa de fecundidade entre as mulheres negras, parecem ter menor poder explicativo, já que houve retração do indicador nesse grupo na última década.

Gráfico 2 - Distribuição dos donos de negócio no Brasil, por raça/cor (em %)



Fonte: IBGE (Pnad 2001 a 2014).

2.2 – Tipos de ocupação

Avaliando o tipo de ocupação no mercado de trabalho (conta-própria e empregador), verifica-se que 85% dos donos de negócio atuam por conta própria e 15% são empregadores (tabela 1). Esses empreendimentos de “uma pessoa só”, em geral, envolvem estruturas mais simples de operação. Podem representar também maior precariedade, de modo que o negócio depende quase que exclusivamente do dono.

No grupo dos donos de negócio negros, a parcela de conta-própria sobe para 91%, mostrando que, nessa categoria, os empreendimentos tendem a ter uma estrutura menos complexa e/ou com menor capital investido. Apenas 9% dos donos de negócio negros são empregadores. A proporção de empregadores sobe para 21% entre os brancos e 24% na categoria “outros”.

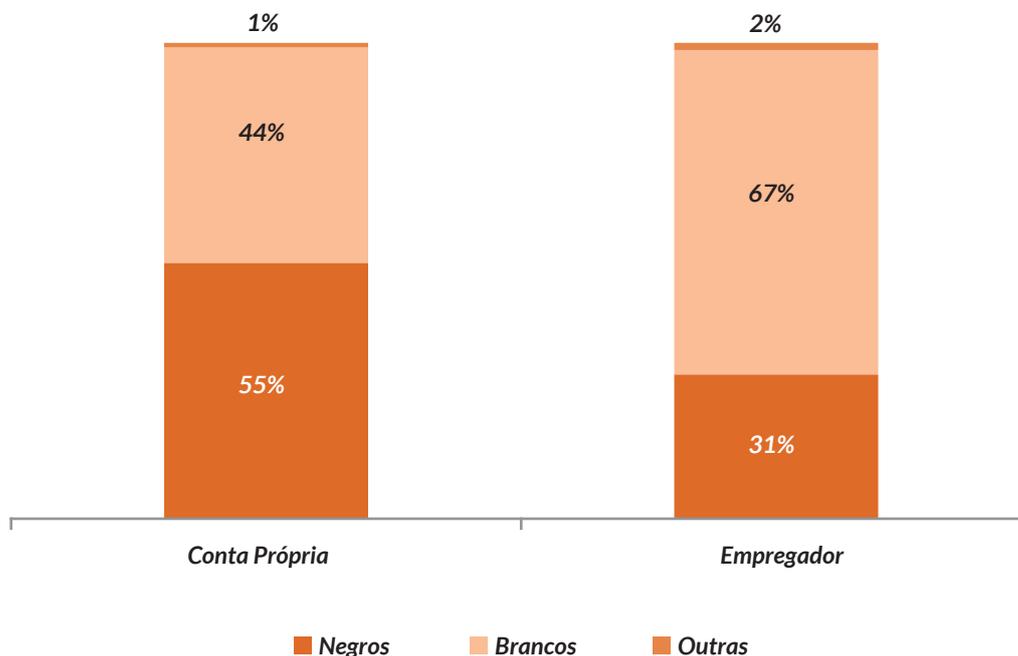
Tabela 1 - Número de donos(as) de negócio por posição na ocupação no mercado de trabalho e raça/cor, em 2014

Brasil	Distribuição por raça/cor (100% na coluna)				(2014)	
Raça/cor	Conta-própria		Empregador		Total	
Negros	11.627.076	91%	1.157.619	9%	12.784.695	100%
Branco	9.346.720	79%	2.509.973	21%	11.856.693	100%
Outros	197.677	76%	61.253	24%	258.930	100%
Total	21.171.473	85%	3.728.845	15%	24.900.318	100%

Brasil	Distribuição por tipo de cliente (100% na coluna)				(2014)	
Raça/cor	Conta-própria		Empregador		Total	
Negros	11.627.076	55%	1.157.619	31%	12.784.695	51%
Branco	9.346.720	44%	2.509.973	67%	11.856.693	48%
Outros	197.677	1%	61.253	2%	258.930	1%
Total	21.171.473	100%	3.728.845	100%	24.900.318	100%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2014).

Considerando apenas o conjunto conta-própria existente no país (21,2 milhões de pessoas), verifica-se que 55% são negros, 44% são brancos e 1% está na categoria “outros” (gráfico 3). Analisando agora o contingente dos empregadores (3,7 milhões de pessoas), observa-se que 31% são negros, 67% são brancos e 2% são “outros”. A proporção de negros é, portanto, bem mais elevada no grupo dos conta-própria, em que 55% são negros, do que no grupo dos empregadores, no qual 31% são negros (gráfico 3).

Gráfico 3 - Composição de empregadores e conta-própria por raça/cor, em 2014

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2014).

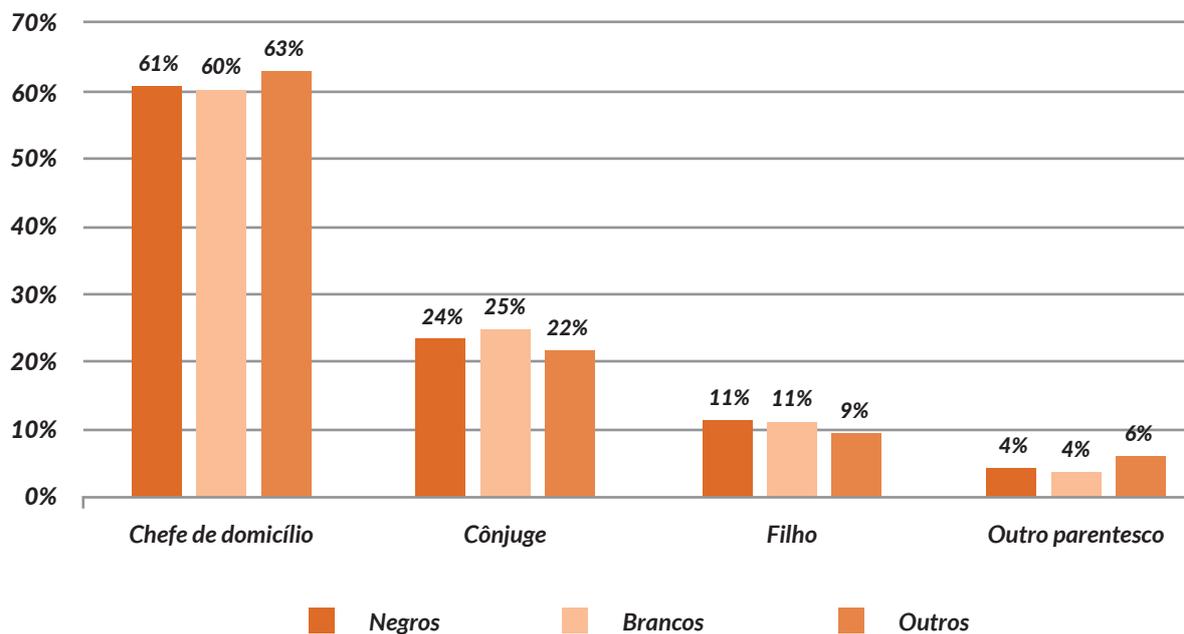
2.3 – Posição no domicílio

Não há diferenças expressivas quanto à posição ocupada pelos donos de negócio no domicílio, nas três categorias analisadas. Assim, a maioria, além de gerenciar seu próprio negócio, tem também a responsabilidade de chefiar sua unidade familiar (gráfico 4).

No grupo dos negros, 61% são chefes de domicílio, 24% são cônjuges, 11% são filhos(as) e 4% possuem outros vínculos familiares (ex.: parentes, agregados e pensionistas).

Entre os brancos, 60% são chefes do domicílio, 25% são cônjuges, 11% são filhos(as) e 4% possuem outros vínculos familiares.

No grupo “outras categorias de cor”, 63% são chefes do domicílio, 22% são cônjuges, 9% são filhos(as) e 6% possuem outros vínculos familiares.

Gráfico 4 - Distribuição dos donos de negócio por posição no domicílio, em 2014

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2014).

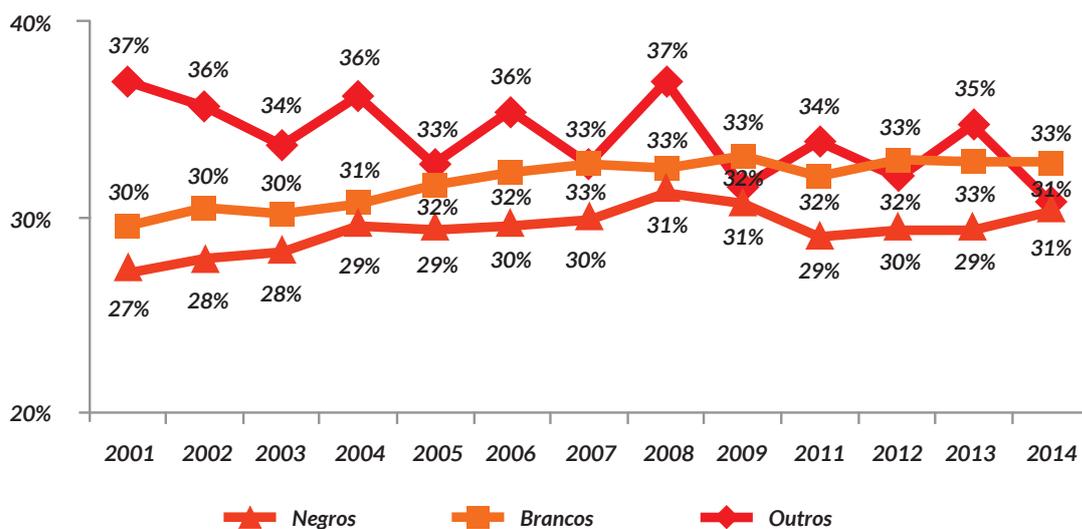
Obs.: Outro parentesco = parentes, agregados, pensionistas e outros.

2.4 – Sexo

Com relação ao gênero, entre 2001 e 2014, a proporção de mulheres no total dos donos de negócio negros passou de 27% para 31%, no grupo dos brancos passou de 30% para 33%, e caiu de 37% para 31% no grupo “outras categorias de raça/cor” (gráfico 5).

De forma complementar, em 2014, a participação dos homens chegou a 69% no grupo dos negros e na categoria “outros”, e a 66% entre os brancos.

Gráfico 5 - Participação das mulheres no total de donos de negócio, por raça/cor, de 2001 a 2014

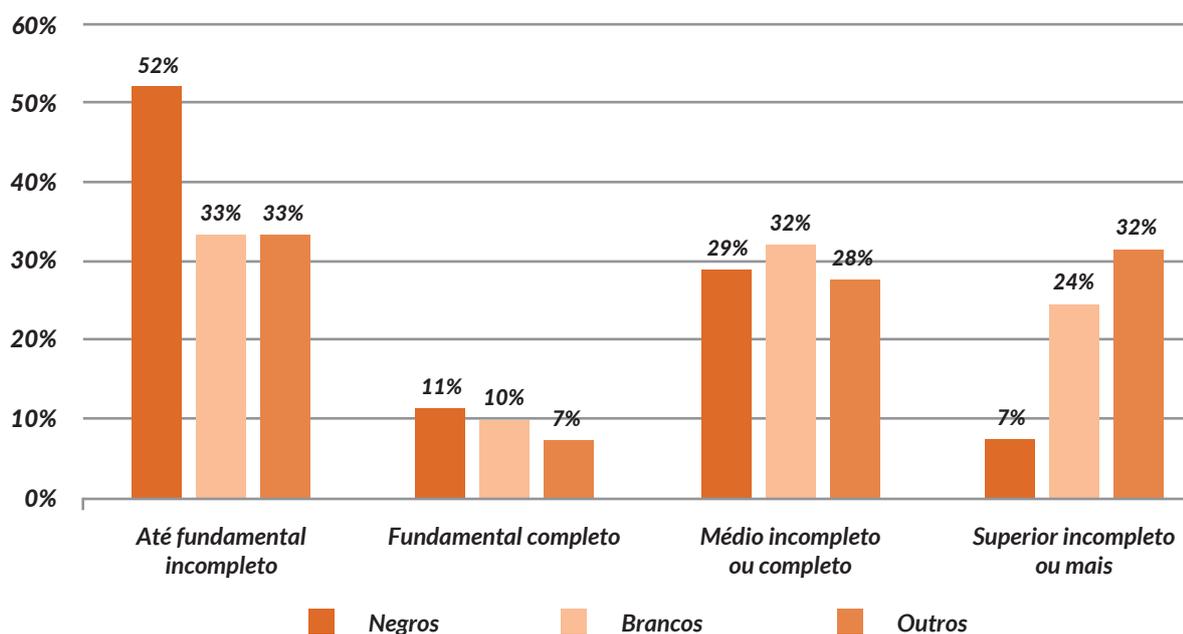


Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE Pnad 2001 a 2014, exceto 2010.

2.5 – Escolaridade

Em termos de escolaridade, há diferenças significativas quando comparamos donos de negócio negros com as demais categorias analisadas, principalmente nos extremos inferior e superior (gráfico 6).

Gráfico 6 - Distribuição dos donos de negócio por grau de escolaridade, em 2014



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2014).

No grupo dos donos de negócio negros, mais da metade (52%) têm no máximo o Ensino Fundamental incompleto, 11% têm Ensino Fundamental completo, 29% têm Ensino Médio (completo ou incompleto) e 7% têm Ensino Superior incompleto ou mais.

Entre os donos de negócio brancos, 33% têm no máximo o Ensino Fundamental incompleto, 10% têm Ensino Fundamental completo, 32% têm Ensino Médio (completo ou incompleto) e 23% têm Ensino Superior incompleto ou mais.

Na categoria “outros”, 33% têm no máximo o Ensino Fundamental incompleto, 7% têm Ensino Fundamental completo, 28% têm Ensino Médio (completo ou incompleto) e 32% têm superior incompleto ou mais.

Em média, o número de anos de estudo dos donos de negócio no Brasil aumentou 31%, entre 2001 e 2014, passando de 6,0 para 7,9 anos (tabela 2). No grupo dos negros, o número de anos de estudo cresceu 53%, maior evolução relativa, passando de 4,4 anos para 6,7 anos. Nas categorias brancos e “outros”, a expansão foi mais modesta, de 26% e 2%, respectivamente.

Em 2014, o número médio de anos de estudo da categoria “outras raças/cores” foi de 9,2 anos, a média mais alta; a dos “brancos” registrou 9,1 anos; e a dos negros, 6,7 anos, a mais baixa.

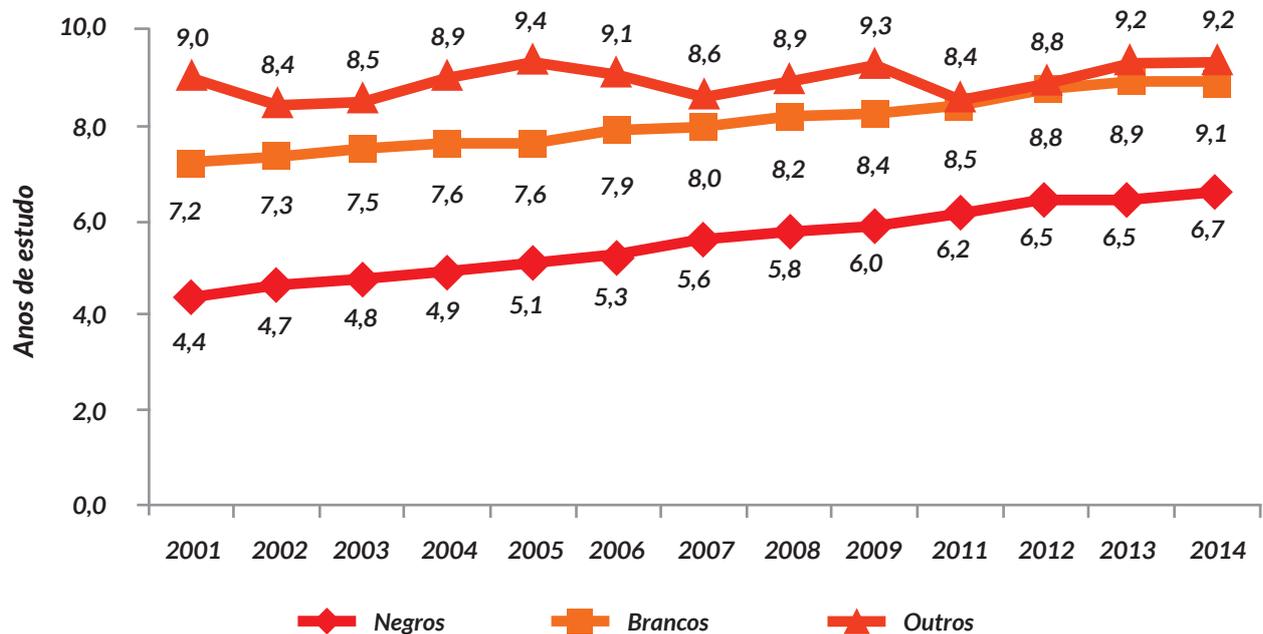
Embora o grupo dos negros apresente a menor média de anos de estudo, foi o que teve a maior variação entre 2001 e 2014 (tabela 2).

Tabela 2 - Donos de negócio: número médio de anos de estudo (em anos de estudo)

	2.001	2.014	Variação
Negros	4,4	6,7	53%
Branco	7,2	9,1	26%
Outros	9,0	9,2	2%
Total	6,0	7,9	31%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2014).

Gráfico 7 - Número médio de anos de estudo dos donos de negócio (em anos de estudo)



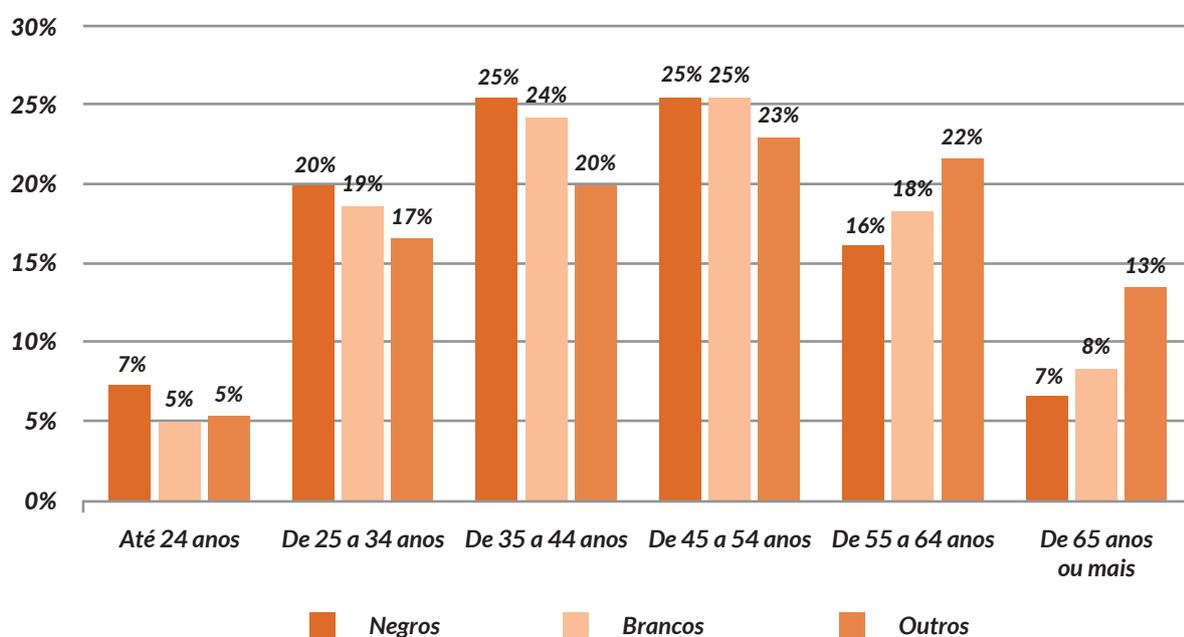
Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE Pnad 2001 a 2014, exceto 2010.

2.6 – Faixa etária

Em média, os donos de negócio negros são mais jovens que os demais grupos analisados, apresentando média de idade de 43,8 anos, contra 45,6 anos no grupo dos brancos e 47,8 na categoria “outros”.

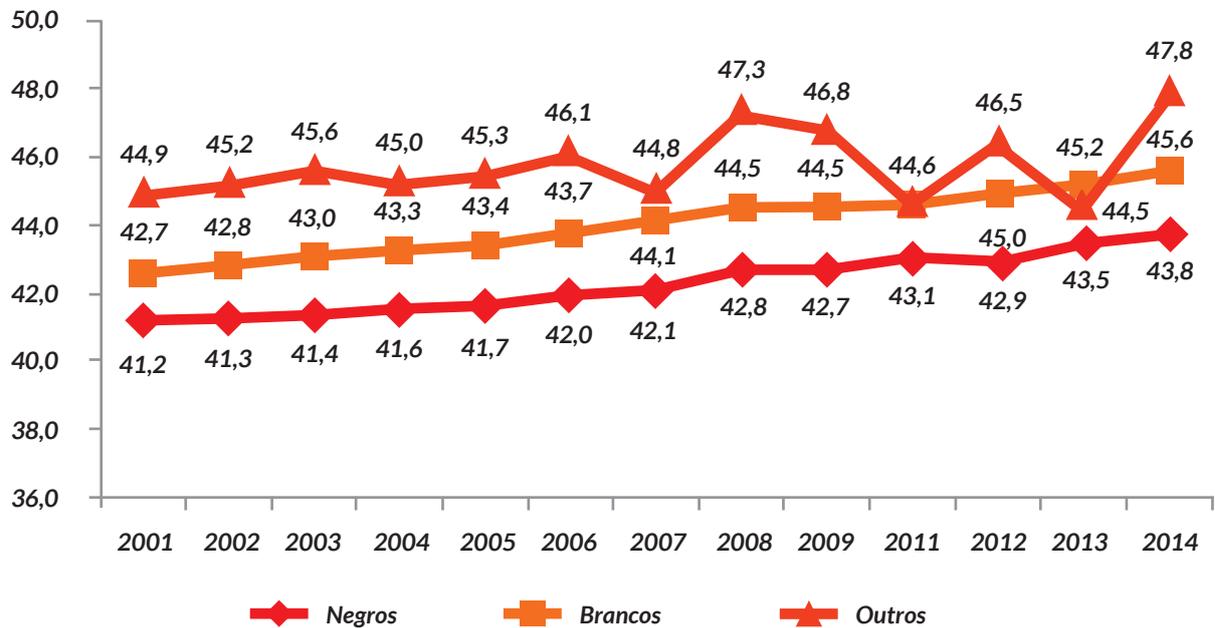
Em 2014, entre os donos de negócio negros, 50% tinham entre 35 e 54 anos, 27% tinham até 34 anos e 23% tinham 55 anos ou mais (gráfico 8). No grupo dos brancos, 49% tinham entre 35 e 54 anos, 24% tinham 55 anos ou mais e 26% tinham até 34 anos. Na categoria “outros”, 43% tinham entre 35 e 54 anos, 22% tinham até 34 anos e 35% tinham 55 anos ou mais.

Gráfico 8 - Distribuição dos donos de negócio por faixa etária, em 2014



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE Pnad 2014.

Gráfico 9 - Distribuição dos donos de negócio por faixa etária, de 2001 a 2014



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE Pnad 2001 a 2014, exceto 2010.

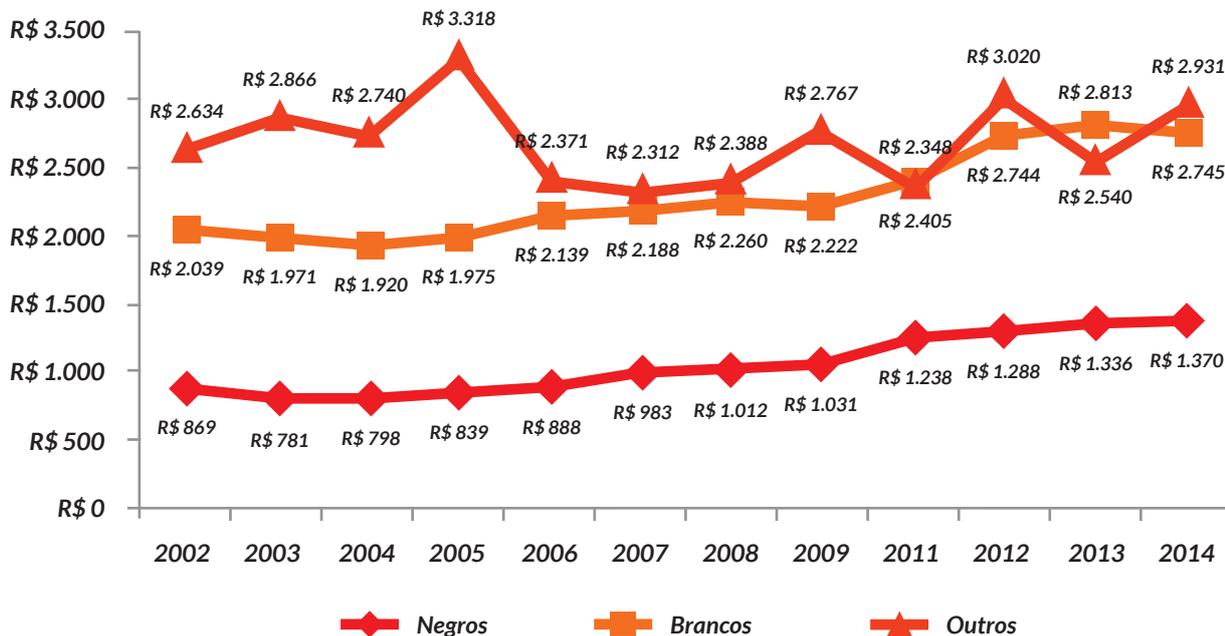
2.7 – Rendimento médio mensal

Em 2014, o rendimento médio mensal dos donos de negócio negros foi de R\$ 1.370/mês, contra R\$ 2.745/mês entre brancos e R\$ 2.931/mês na categoria “outros” (tabela 3). No mesmo ano, 71% dos negros percebiam um rendimento mensal de até 2 salários mínimos (SM), 23% entre 2 e 5 SM e 6% mais de 5 SM (gráfico 11). No grupo dos brancos, 45% recebiam um rendimento mensal de até 2 SM, 35% entre 2 e 5 SM e 19% mais de 5 SM. Na categoria “outros”, 46% tinham um rendimento mensal de até 2 SM, 30% entre 2 e 5 SM e 24% mais de 5 SM.

Embora o grupo de donos de negócio negros tenha apresentado o menor rendimento médio real em 2014, foi o que teve a evolução mais forte na última década (tabela 3). Entre 2002 e 2014,⁹ o rendimento médio real cresceu 58% entre os negros (passando de R\$ 869 para R\$ 1.370/mês), enquanto no grupo dos brancos a expansão foi de 35% (variando de R\$ 2.039 para R\$ 2.745/mês) e na categoria “outros” houve aumento de 11% (mudando de R\$ 2.634 para R\$ 2.931/mês).

⁹ Nesta seção, optou-se por trabalhar apenas com os dados de 2002 a 2014, uma vez que os dados de 2001 mostraram-se muito diferentes da série histórica, em especial da categoria “outros” (que possui um tamanho de amostra bem mais modesto), prejudicando a análise da tendência de longo prazo.

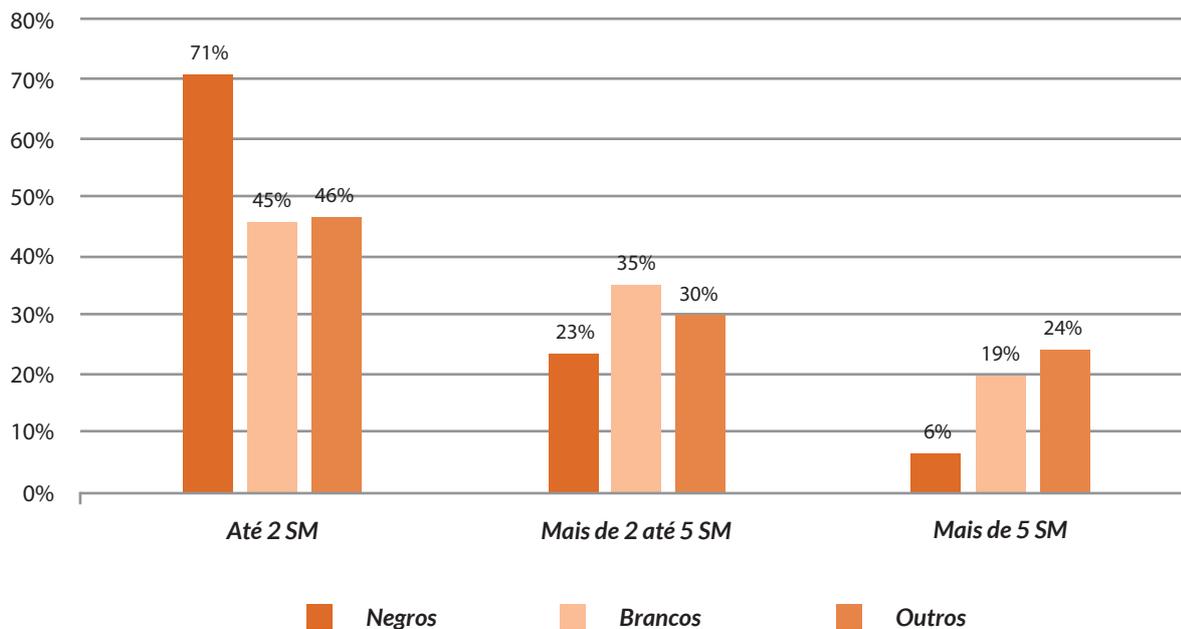
Gráfico 10 - Rendimento médio mensal dos donos de negócio (em R\$ de 2014)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE Pnad 2002 a 2014, exceto 2010.

Obs.: Dados já deflacionados.

Gráfico 11 - Distribuição dos donos de negócio por faixa de rendimento médio mensal, em 2014



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2014).

Tabela 3 - Donos de negócio: rendimento médio mensal (em R\$ de 2014)

	2002	2014	Varição
Negros	R\$ 869	R\$ 1.370	58%
Branco	R\$ 2.039	R\$ 2.745	35%
Outros	R\$ 2.634	R\$ 2.931	11%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2002 e 2014).

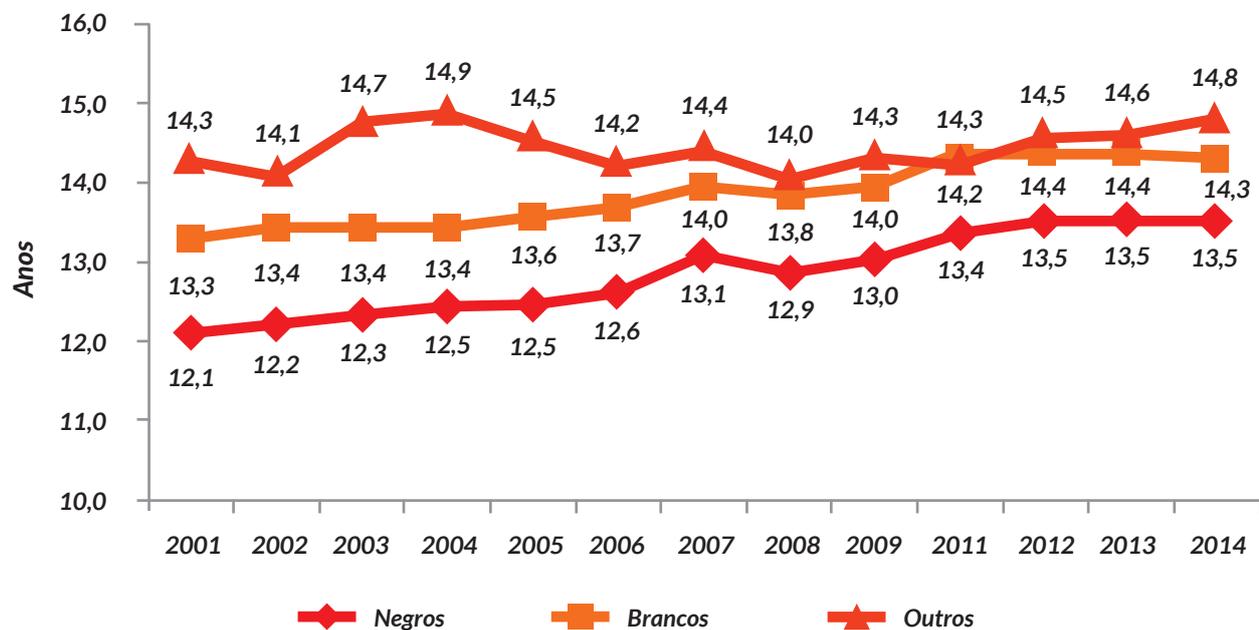
Obs.: Dados já deflacionados.

2.8 – Idade em que começou a trabalhar

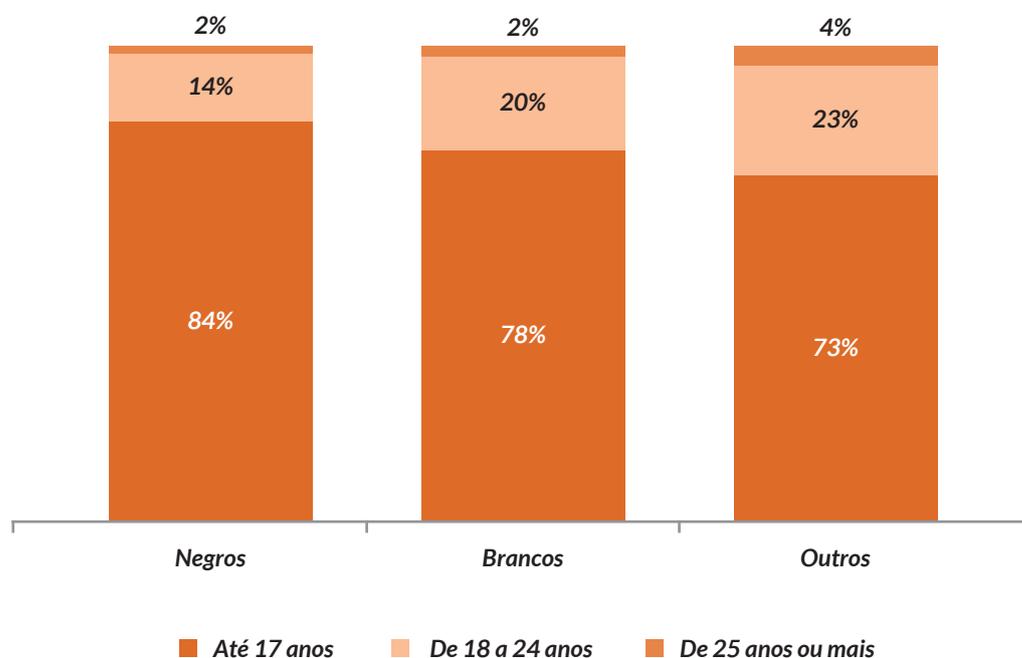
Entre 2001 e 2014, a idade média em que se começa a trabalhar aumentou nas três categorias de análise (gráfico 12). Em parte, isto está associado ao aumento médio do grau de escolaridade, nas três categorias.

Em geral, a maioria dos donos de negócio começou a trabalhar bem cedo. No grupo dos negros, a proporção dos que ingressaram no mercado de trabalho antes dos 17 anos de idade é ligeiramente maior quando comparada às demais categorias analisadas (gráfico 13).

Entre os donos de negócio negros, 84% começaram a trabalhar com até 17 anos de idade, 14% entre 18 e 24 anos e 2% a partir dos 25 anos de idade.

Gráfico 12 - Donos de negócio: idade média em que começou a trabalhar, de 2001 a 2014

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE Pnad 2001 a 2014, exceto 2010.

Gráfico 13 - Distribuição dos donos de negócio por faixa de idade em que começou a trabalhar, em 2014

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2014).

No conjunto dos donos de negócio brancos, 78% começaram a trabalhar com até 17 anos de idade, 20% entre 18 e 24 anos e 2% acima dos 25 anos de idade.

Na categoria "outros", 73% começaram a trabalhar com até 17 anos de idade, 23% entre 18 e 24 anos e 4% após os 25 anos de idade.

Em parte, a maior proporção dos que começaram a trabalhar cedo no grupo dos negros pode explicar o seu menor grau médio de escolaridade, pois o ingresso no mercado de trabalho reduz o tempo disponível para o estudo, tornando mais difícil conciliá-lo com o turno de trabalho.

2.9 – Tempo no trabalho atual

Entre 2001 e 2014, aumentou o tempo médio no trabalho atual nas três categorias de análise (gráfico 14). Em parte, isto é um reflexo da tendência do aumento da taxa de sobrevivência das empresas no período.¹⁰

A maioria dos donos de negócio está na atividade atual há mais de cinco anos (tabela 15), sendo o grupo dos “outros” o que apresenta a maior proporção de pessoas nessa categoria (70%).

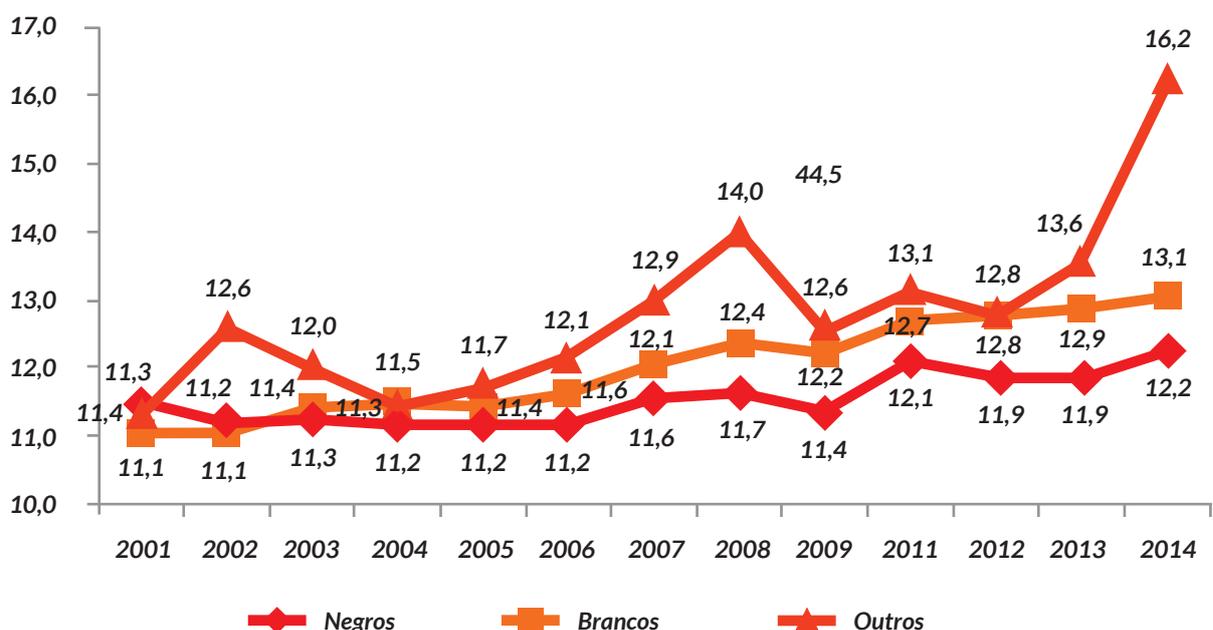
Entre os negros, 60% estão trabalhando há mais de cinco anos na atividade atual, 19% estão entre dois e cinco anos e 21% há no máximo dois anos (gráfico 15).

Entre os brancos, 64% estão há mais de cinco anos trabalhando na atividade atual, 18% estão entre dois e cinco anos e 18% há no máximo dois anos.

Na categoria “outros”, 70% estão há mais de cinco anos trabalhando na atividade atual, 17% estão entre dois e cinco anos e 12% há no máximo dois anos.

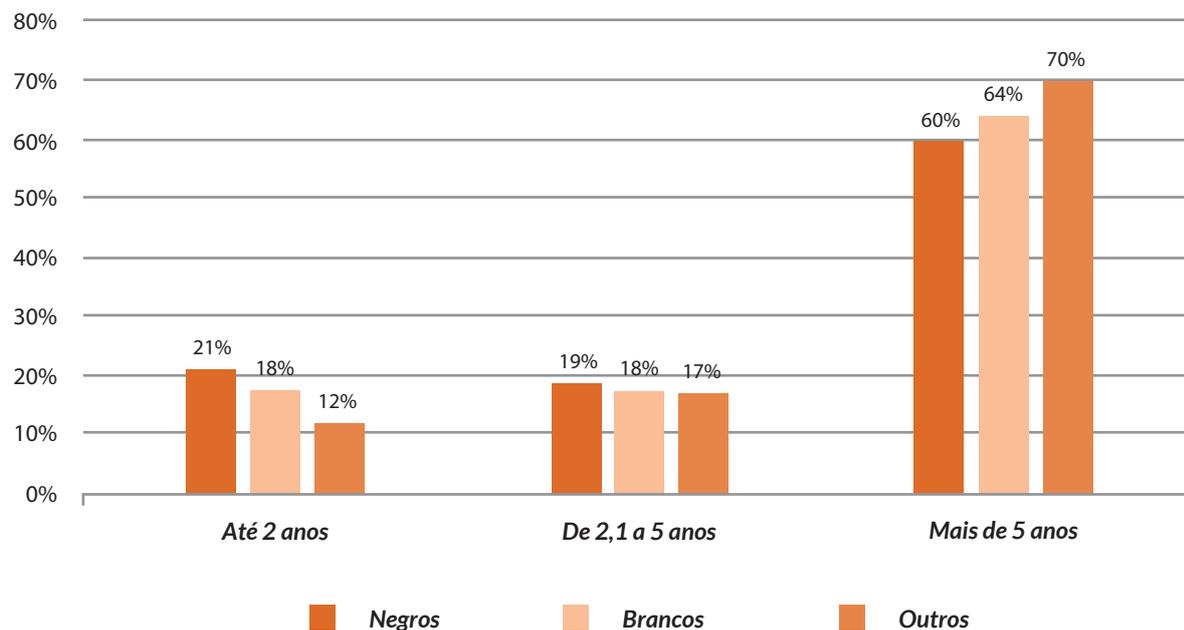
Um maior número de anos no trabalho atual pode ser visto como um aspecto positivo, pois os indivíduos nessa situação já passaram pelos períodos iniciais do negócio, que costumam ser os mais difíceis para se estabelecer no mercado e com maior taxa de mortalidade da empresa. Além disso, um período mais longo de tempo na mesma atividade tende a conferir maior estabilidade e experiência no ramo.

Gráfico 14 - Tempo médio dos donos de negócio no trabalho atual (em anos)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE Pnad 2001 a 2014, exceto 2010.

¹⁰ A taxa de sobrevivência das empresas com dois anos passou de 54,2% para 76,6%, para as empresas criadas entre 2008 e 2012. Ver Sebrae (2016b).

Gráfico 15 - Distribuição dos donos de negócio por tempo no trabalho atual, em 2014

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2014).

2.10 – Carga de trabalho semanal

Entre 2001 e 2014, a carga de trabalho semanal média caiu 10% na categoria “outros”, e 8% nas categorias brancos e negros (tabela 4). Em que pese quedas próximas, o número de horas trabalhadas no grupo dos negros (38,2 horas) é inferior ao grupo dos brancos (41,1 horas) e dos “outros” (41,7 horas). Em parte, devido ao tipo de atividade destes, mais intermitentes (ex.: agropecuária e construção), temporárias e/ou sob demanda, ambulantes e de indivíduos que trabalham por conta própria.

Tabela 4 - Donos de negócio: carga de trabalho semanal média (em horas/semana)

	2001	2014	Varição
Negros	41,7 horas	38,2 horas	-8%
Brancos	44,6 horas	41,1 horas	-8%
Outros	46,3 horas	41,7 horas	-10%

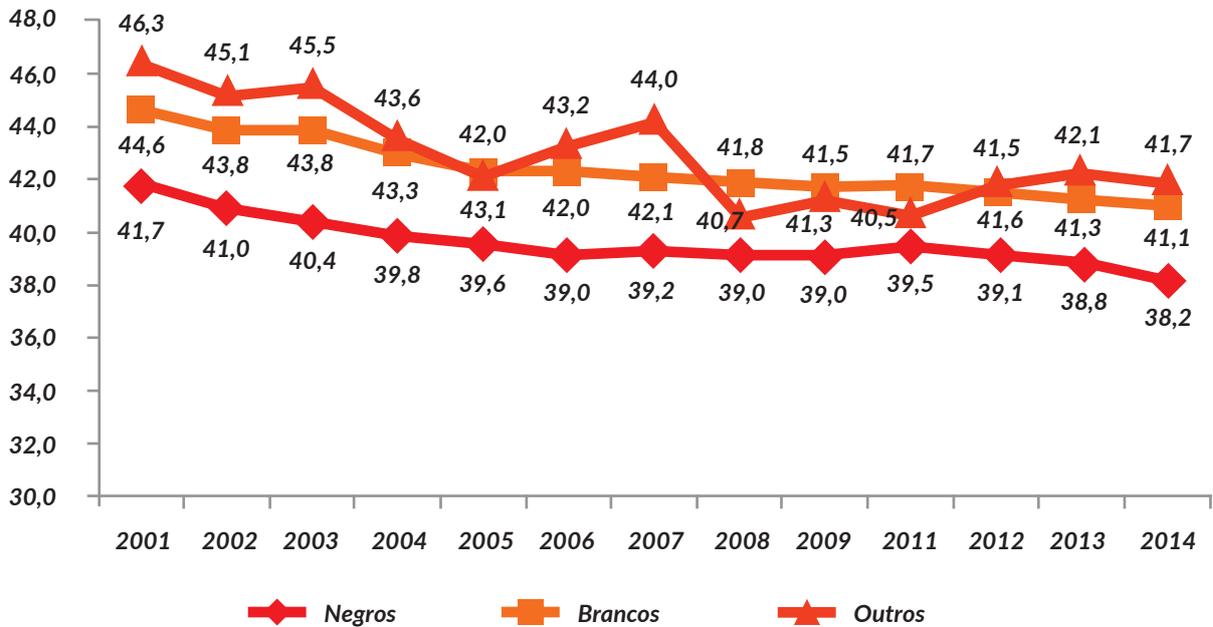
Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2001 e 2014).

No grupo dos donos de negócios negros, 36% trabalham até 39 horas por semana, 34% trabalham entre 40 e 44 horas semanais e 30% trabalham 45 horas ou mais (gráfico 17).

No grupo dos brancos, 29% trabalham até 39 horas por semana, 34% trabalham entre 40 e 44 horas semanais e 36% trabalham 45 horas ou mais.

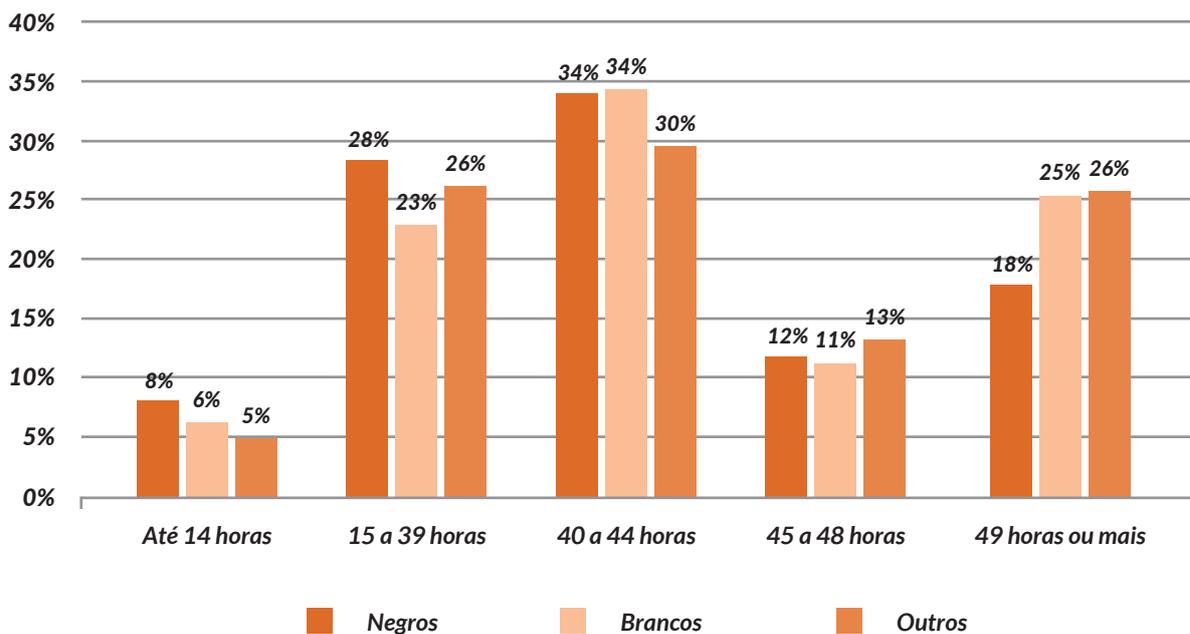
Na categoria “outros”, 31% trabalham até 39 horas por semana, 30% trabalham entre 40 e 44 horas semanais e 39% trabalham 45 horas ou mais.

Gráfico 16 - Donos de negócio: carga de trabalho semanal média (em horas/semana)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2014).

Gráfico 17 - Distribuição dos donos de negócio por carga de trabalho semanal, em 2014



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2014).

2.11 – Recursos de telefonia

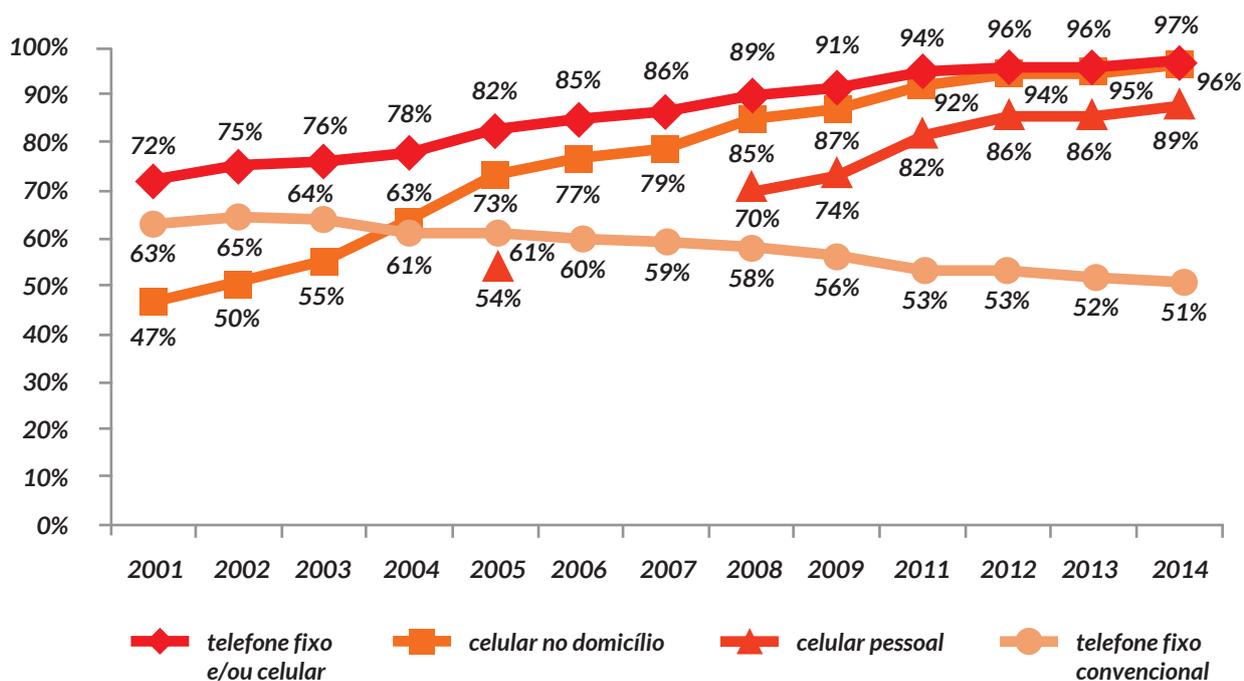
Em geral, os donos de negócio brancos têm mais acesso aos recursos de telefonia móvel do que os demais grupos aqui analisados (gráficos 18, 19 e 20). O maior acesso ao uso destes recursos pode ser explicado, em parte, pela maior renda e escolaridade do grupo. Já os donos de negócio do grupo “outros” têm mais acesso à telefonia fixa.

Entre os brancos, 97% têm telefone fixo e/ou celular, 96% têm celular no domicílio, 89% têm celular pessoal e 51% têm telefone fixo no domicílio (gráfico 18).

Entre os negros, 91% têm telefone fixo e/ou celular, 91% têm celular no domicílio, 79% têm celular pessoal e 28% têm telefone fixo em casa.

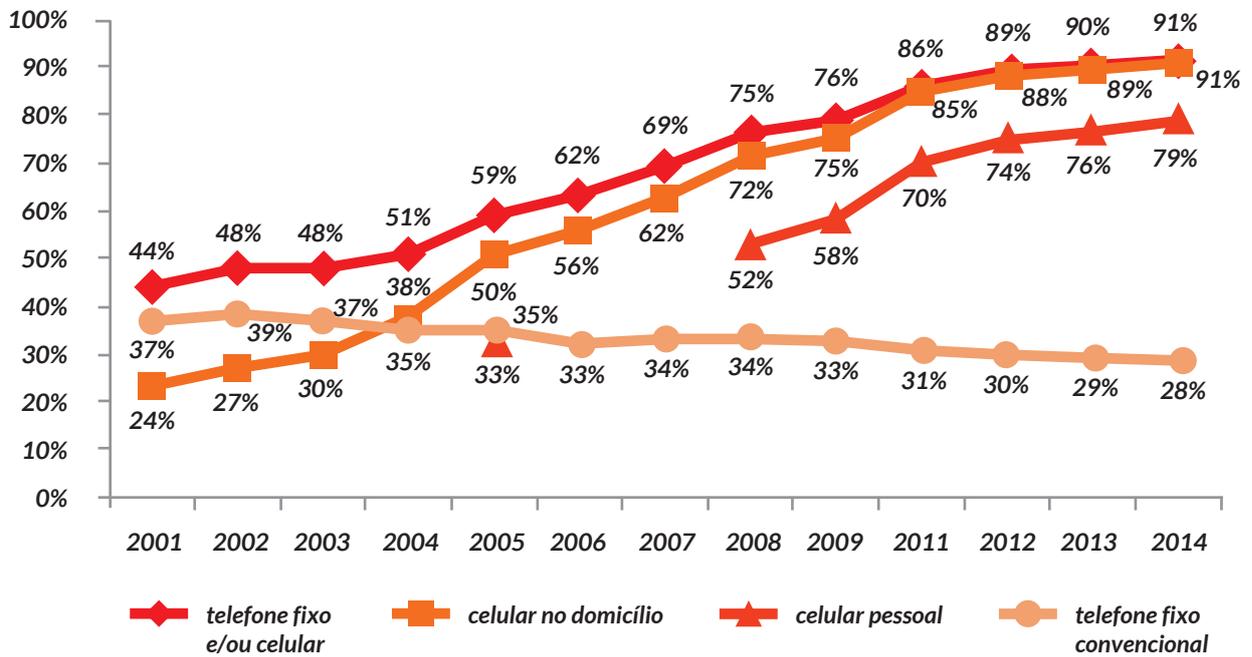
Na categoria “outros”, 90% têm telefone fixo e/ou celular, 90% têm celular no domicílio, 81% têm celular pessoal e 55% têm telefone fixo em casa.

Gráfico 18 - Donos de negócio brancos: recursos de telefonia (apenas quem possui)



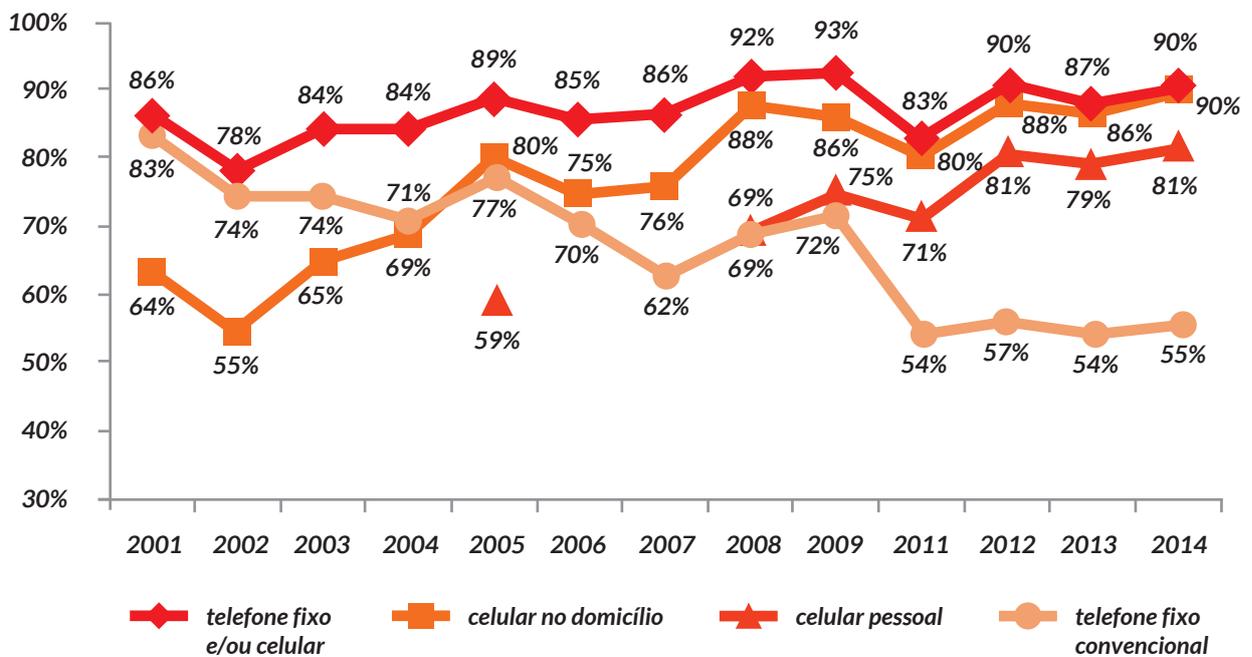
Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE Pnad 2001 a 2014, exceto 2010.

Gráfico 19 - Donos de negócio negros: recursos de telefonia (apenas quem possui)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE Pnad 2001 a 2014, exceto 2010.

Gráfico 20 - Donos de negócio "outros": recursos de telefonia (apenas quem possui)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE Pnad 2001 a 2014, exceto 2010.

2.12 – Recursos de informática

Entre 2001 e 2014, o acesso aos recursos de informática cresceu substancialmente nos três grupos analisados (gráficos 21, 22 e 23).

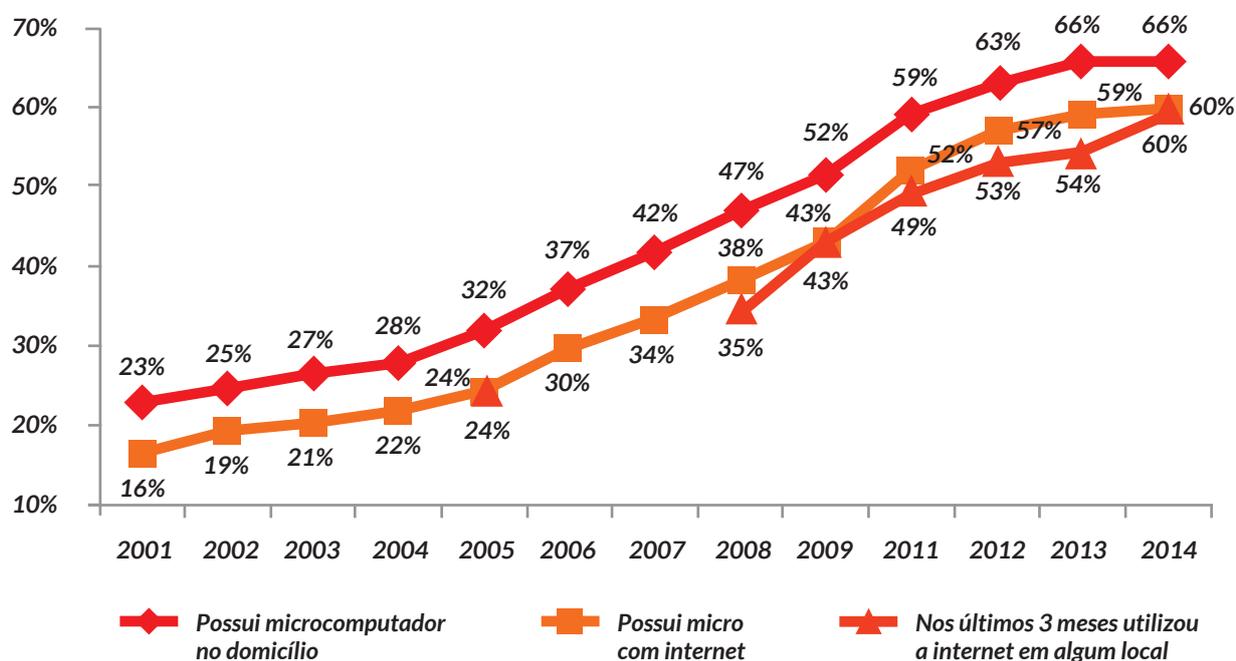
A categoria dos brancos dispõe, em geral, de mais recursos de informática do que os demais grupos. Por sua vez, os negros são os que têm menos acesso, o que parece estar vinculado ao menor nível de renda média e de escolaridade destes.

No grupo dos donos de negócio brancos (gráfico 21), 66% possuem microcomputador no domicílio, 60% têm internet no domicílio e 60% acessaram a internet nos últimos três meses “em algum local”. Trinta e quatro por cento não possuem microcomputador em casa.

No grupo dos donos de negócio negros (gráfico 22), 42% possuem microcomputador no domicílio, 35% têm internet no domicílio e 38% acessaram a internet nos últimos três meses “em algum local”. Cinquenta e oito por cento não possuem microcomputador em casa.

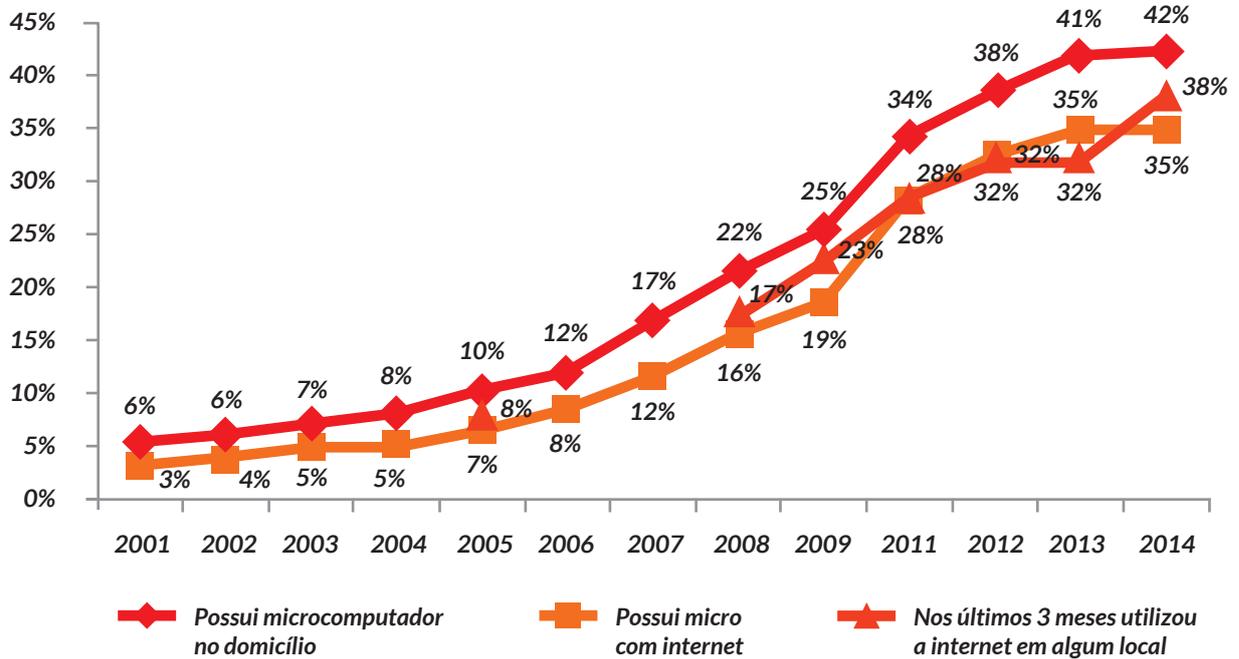
Na categoria “outros” (gráfico 23), 63% possuem microcomputador no domicílio, 58% têm internet no domicílio e 58% acessaram a internet nos últimos três meses “em algum local”. Trinta e sete por cento não possuem microcomputador em casa.

Gráfico 21 - Donos de negócio brancos: recursos de informática (apenas quem possui)



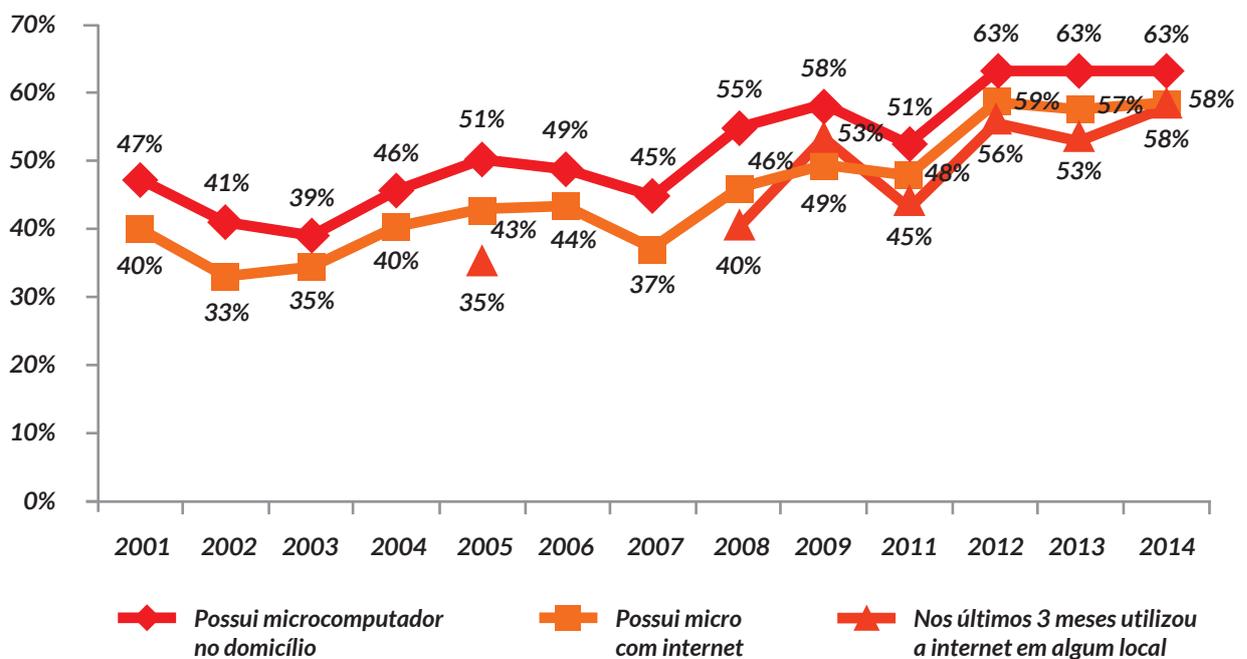
Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE Pnad 2001 a 2014, exceto 2010.

Gráfico 22 - Donos de negócio negros: recursos de informática (apenas quem possui)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE Pnad 2001 a 2014, exceto 2010.

Gráfico 23 - Donos de negócio "outros": recursos de informática (apenas quem possui)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE Pnad 2001 a 2014, exceto 2010.

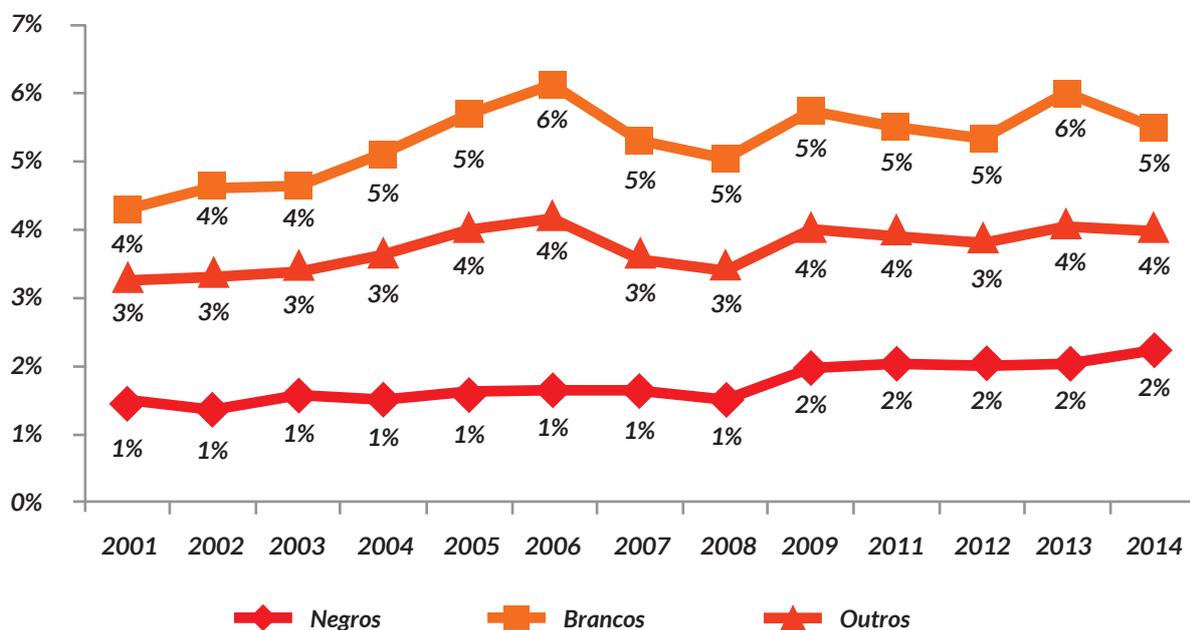
2.13 – Previdência Social

Entre 2001 e 2014, foram proporcionalmente poucos e houve pouca alteração na proporção de donos de negócio que contribuíam para institutos de previdência privada (gráfico 24). Em 2014, apenas 5% dos brancos, 4% dos outros e 2% dos negros contribuíam para previdência privada. Em 2001, foram respectivamente 4%, 3% e 1%.

No mesmo período, cresceu bastante a proporção dos que contribuíam para previdência pública e/ou privada, juntas. A proporção de brancos que contribuíam para institutos de previdência públicos e/ou privados passou de 31% para 47%, a da categoria “outros” passou de 22% para 35%, e a dos negros passou de 10% para 24%. Isso significa que ampliou significativamente a cobertura dos donos de negócio da Previdência Social no país, puxada pela previdência pública (gráfico 25).

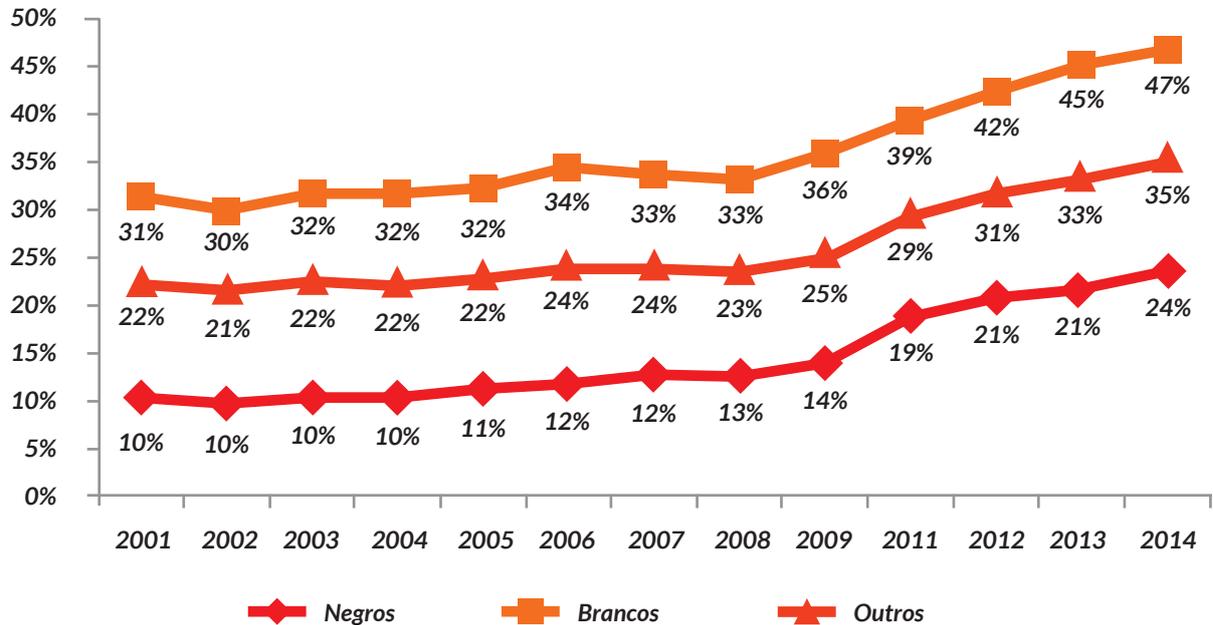
Trabalhos do Sebrae (2015a; 2015b; 2015c) mostram que o acesso à Previdência por parte dos donos de negócio tende a ser maior nas atividades urbanas, nos negócios formais, nos empreendimentos mais complexos (com empregados), entre empreendedores de maior renda, mais escolarizados e mais velhos. Isto pode justificar a menor proporção de donos de negócio negros que estão cobertos por algum sistema de previdência. Nesse último grupo, há maior parcela de indivíduos que trabalham por conta própria (sem empregados), que são mais jovens, com menor renda e menor escolaridade.

Gráfico 24 - Proporção de donos de negócio que contribui à instituição de previdência privada (apenas quem contribui)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE Pnad 2001 a 2014, exceto 2010.

Gráfico 25 - Proporção de donos de negócio que contribuí à previdência pública e/ou privada (apenas quem contribui)



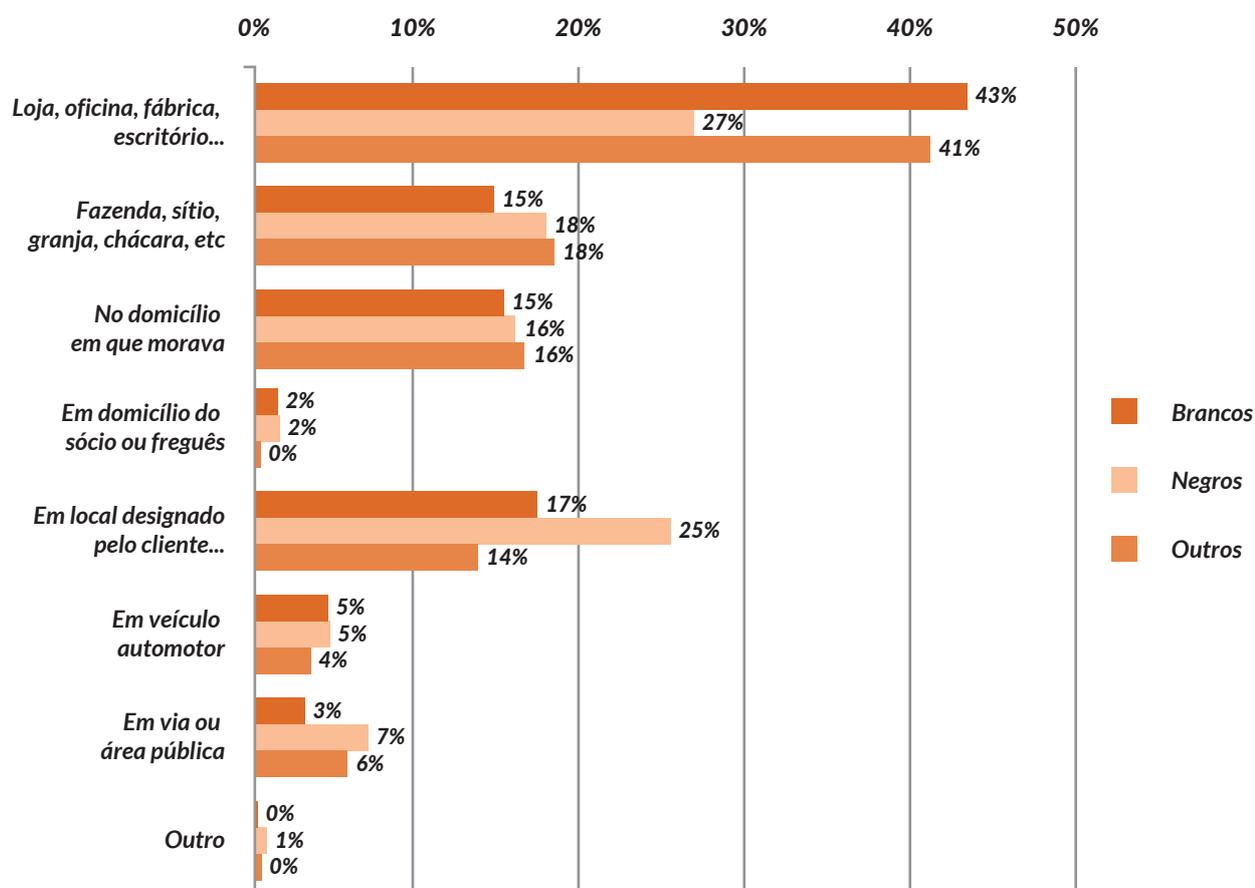
Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE Pnad 2001 a 2014, exceto 2010.

2.14 – Local de trabalho

A diferença mais expressiva em termos de local de trabalho é observada na proporção de negros que trabalham em local fixo urbano (27%), sendo bem menor do que as parcelas verificadas nas demais raças/cores (43% para brancos e 41% para outros). Além disso, os negros são os que mais trabalham em local designado por cliente (25% deles), contra 17% dos brancos e 14% para outros.

Entre os donos de negócio negros (gráfico 26), 27% trabalham em estabelecimento fixo (loja, oficina, fábrica ou escritório), 25% em local designado pelo cliente, 18% em estabelecimento rural (fazenda, sítio, granja ou chácara), 16% no próprio domicílio, 7% em área pública, 5% em veículo automotor, 2% no domicílio do sócio ou freguês e 1% em outros locais.

Entre os donos de negócio brancos, 43% trabalham em estabelecimento fixo (loja, oficina, fábrica ou escritório), 17% em local designado pelo cliente, 15% no próprio domicílio, 15% em estabelecimento rural (fazenda, sítio, granja ou chácara), 5% em veículo automotor, 7% em área pública, 2% no domicílio do sócio ou freguês e menos de 1% em outros locais.

Gráfico 26 - Distribuição dos donos de negócio por local de trabalho, em 2014

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2014).

Na categoria “outros”, 41% trabalham em estabelecimento fixo, 18% em estabelecimento rural, 16% no próprio domicílio, 14% em local designado pelo cliente, 6% em área pública, 4% em veículo automotor, e menos de 1% no domicílio do sócio ou freguês e em outros locais.

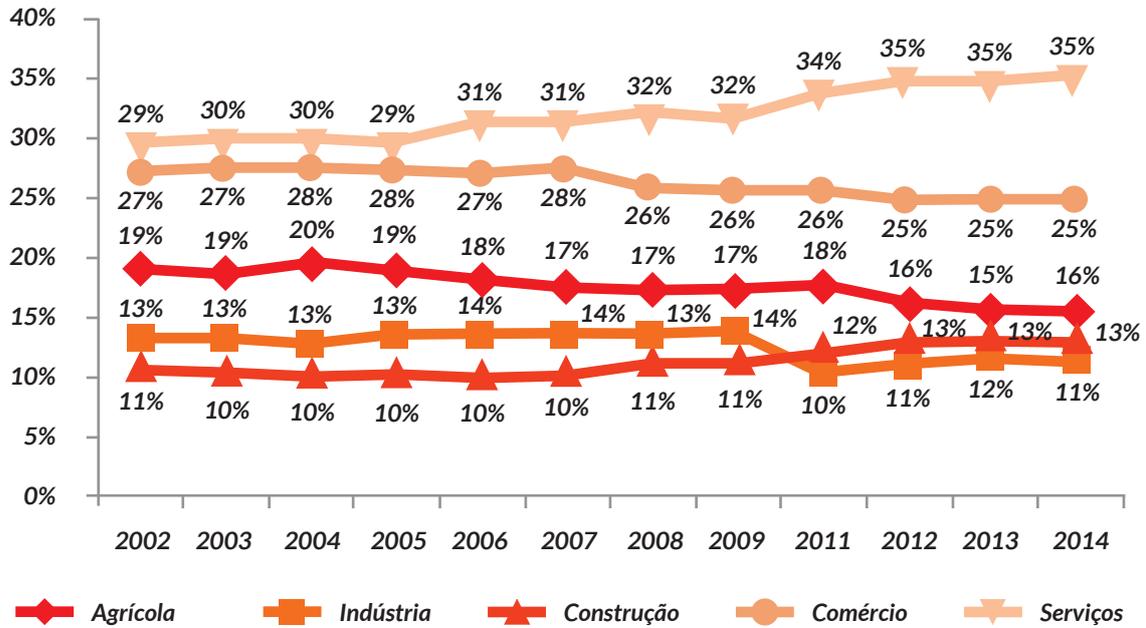
2.15 – Setor de atividade

Entre 2002 e 2014, no grupo dos donos de negócio brancos (gráfico 27), houve um crescimento da participação de empresários que trabalham no setor de serviços (de 29% para 35% do total) e da construção (de 11% para 13%). Concomitante a isso, houve uma queda da participação relativa do comércio (de 27% para 25%), do setor agrícola (de 19% para 16%) e da indústria (de 13% para 11%).

No mesmo período, entre os donos de negócio negros (gráfico 28), ocorreu um movimento muito parecido, embora a participação relativa de serviços no grupo dos negros seja sempre mais modesta e a participação relativa do setor agrícola seja sempre maior, quando comparado aos brancos. Assim, entre 2002 e 2014, houve um crescimento da participação de empresários que trabalham no setor de serviços (de 21% para 26% do total) e da construção (de 15% para 20%). Simultaneamente, houve uma queda da participação relativa dos demais setores: o comércio (de 25% para 23%), o setor agrícola (de 27% para 20%) e a indústria (de 11% para 10%).

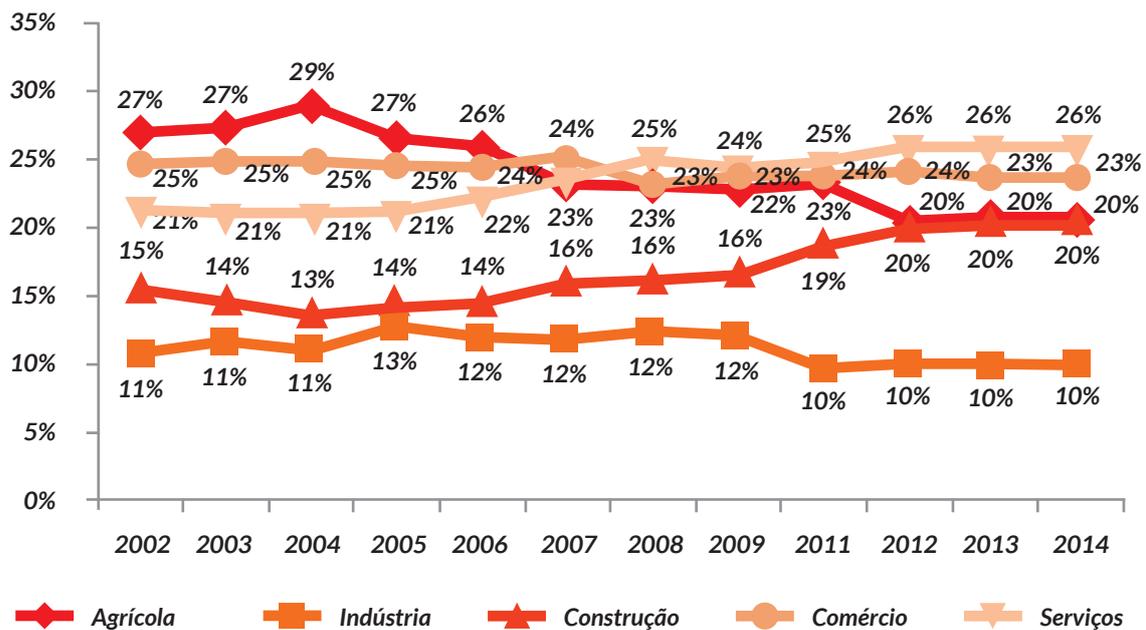
Na categoria “outros”, foi registrado uma diferença em termos de tendências. Cresceu a participação relativa dos empresários agrícolas (de 14% para 19%), da indústria (de 9% para 12%) e da construção (de 4% para 10%), concomitante à queda da participação do comércio (de 32% para 21%) e de serviços (de 39% para 38%).

Gráfico 27 - Donos de negócio brancos por setor de atividade



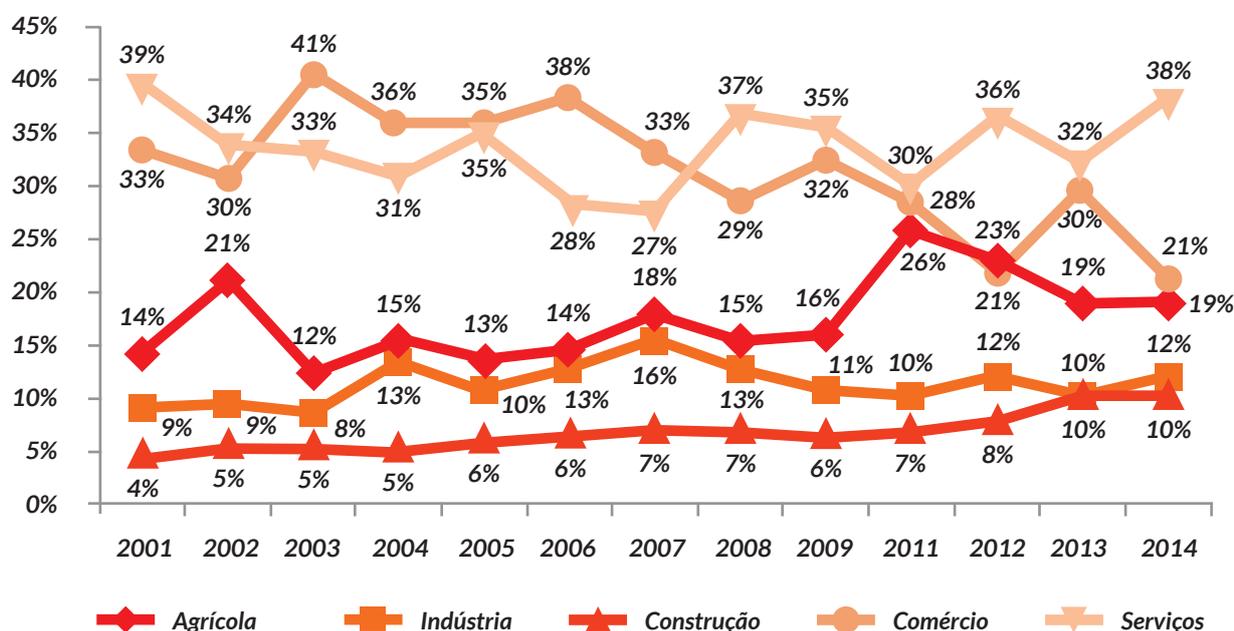
Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE Pnad 2002 a 2014, exceto 2010.

Gráfico 28 - Donos de negócio negros por setor de atividade



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE Pnad 2002 a 2014, exceto 2010.

Gráfico 29 - Donos de negócio “outros” por setor de atividade



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE Pnad 2001 a 2014, exceto 2010.

2.16 – Principais segmentos de atividades

As tabelas 5, 6 e 7 apresentam o perfil dos donos de negócio, em termos de segmentos de atividade, por raça/cor.

Em geral, nos três contingentes analisados, verifica-se elevado número de donos de negócio atuando no atendimento das necessidades básicas da população, como na agropecuária (criação de gado bovino e cultivo de mandioca), nas áreas de alimentação (comércio de alimentos e serviços de bares e lanchonetes), em serviços pessoais (ex.: cabeleireiros), no comércio de ambulantes e, principalmente, na construção.

Não obstante isso, algumas diferenças podem ser observadas para cada raça/cor. Por exemplo, no grupo dos negros, há uma proporção elevada de indivíduos que atuam em atividades mais simples, de menor valor agregado e/ou maior precariedade. São exemplos a pesca, o comércio de ambulantes e de alimentos, a construção, os serviços de cabeleireiro e de bares e lanchonetes (tabela 5).

No grupo dos brancos, verifica-se uma maior proporção de indivíduos que atuam em atividades mais especializadas, que exigem maior grau de escolaridade e/ou que têm maior valor agregado. São exemplos a produção de café, de soja e de fumo, os serviços prestados às empresas (ex.: advogados, contabilistas etc.), os serviços de saúde (ex.: médicos) e os serviços de engenharia (tabela 6).

No caso da categoria “outros”, representada por apenas 1% dos donos de negócio do país, observa-se maior proporção de indivíduos que trabalham em atividades como a produção de mandioca e de hortifrutigranjeiros e a confecção de vestuário (tabela 7).

Tabela 5 - Donos de negócio negros: principais segmentos de atividade, em 2014

Agropecuária e pesca			Indústria e construção		
	Pessoas	%		Pessoas	%
Mandioca	478.621	18%	Construção	2.608.541	67%
Gado bovino	346.355	13%	Confecção de vestuário	239.038	6%
Milho	305.888	12%	Malharia/bordados	176.524	5%
Pesca	217.638	8%	Alimentos	163.662	4%
Capim, tubérculos e grãos	178.257	7%	Roupa sob medida	122.889	3%
Serviços agropecuários I	168.181	6%	Produtos de madeira	94.297	2%
Hortifrutigranjeiros	134.803	5%	Produtos de metal	83.501	2%
Produção mista (lavoura/pecuária)	118.960	5%	Diversos (bijuterias, joias, bolas, brinquedos etc.)	70.928	2%
Criação de aves	100.526	4%	Móveis	58.087	2%
Café	95.606	4%	Máquinas e equipamentos	28.350	1%
Outros	443.744	17%	Outros	226.556	6%
Total	2.588.579	100%	Total	3.872.373	100%
Comércio			Serviços		
	Pessoas	%		Pessoas	%
Alimentos	647.034	22%	Cabeleireiro	784.125	23%
Ambulante	636.543	21%	Bares e lanchonetes	651.586	20%
Reparação de veículos	341.909	11%	Transporte de passageiros	396.342	12%
Vestuário	301.163	10%	Transporte de carga (frete)	271.904	8%
Farmácia e perfumaria	147.221	5%	Serviços às empresas	157.926	5%
Venda por catálogo, TV e net	101.992	3%	Ambulante de alimentação	143.603	4%
Resíduos e sucatas	91.370	3%	Entretenimento (música, dança etc.)	108.955	3%
Atacado (diversos)	82.064	3%	Ensino (curso, aula particular)	70.220	2%
Armarinho	81.812	3%	Serviços de saúde	65.169	2%
Material de construção	78.606	3%	Serviço de xerox, foto, carimbos etc.	54.647	2%
Outros	474.841	16%	Outros	634.711	19%
Total	2.984.555	100%	Total	3.339.188	100%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2014).

Tabela 6 - Donos de negócio brancos: principais segmentos de atividade, em 2014

Agropecuária e pesca			Indústria e construção		
	Pessoas	%		Pessoas	%
Gado bovino	470.656	26%	Construção	1.529.248	54%
Milho	170.991	9%	Confecção de vestuário	246.535	9%
Produção mista (lavoura/pecuária)	158.981	9%	Malharia/bordados	166.866	6%
Hortifrutigranjeiros	139.445	8%	Roupa sob medida	125.064	4%
Café	105.609	6%	Alimentos	120.433	4%
Soja	102.823	6%	Produtos de madeira	99.010	3%
Fumo	86.169	5%	Produtos de metal	78.833	3%
Mandioca	85.931	5%	Diversos (bijuterias, joias, bolas, brinquedos etc.)	66.840	2%
Serviços agropecuários I	74.099	4%	Móveis	60.532	2%
Criação de aves	63.368	3%	Máquinas e equipamentos	45.447	2%
Outros	381.485	21%	Outros	319.342	11%
Total	1.839.557	100%	Total	2.858.150	100%
Comércio			Serviços		
	Pessoas	%		Pessoas	%
Alimentos	489.140	17%	Cabeleireiro	618.943	15%
Vestuário	372.601	13%	Bares e lanchonetes	596.966	14%
Reparação de veículos	354.985	12%	Serviços às empresas	401.076	10%
Ambulante	339.888	12%	Serviços de saúde	334.122	8%
Atacado (diversos)	201.059	7%	Transporte de passageiros	324.190	8%
Material de construção	152.455	5%	Transporte de carga (frete)	315.860	8%
Farmácia e perfumaria	147.610	5%	Entretenimento (música, dança etc.)	163.870	4%
Diversos (bijuterias, brinquedos etc.)	125.572	4%	Serviços de engenharia	156.007	4%
Cine, foto, som	91.451	3%	Imobiliária	136.630	3%
Reparação de eletrônicos	73.654	2%	Serviço de xerox, foto, carimbos etc.	126.128	3%
Outros	600.017	20%	Outros	1.036.762	25%
Total	2.948.432	100%	Total	4.210.554	100%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2014).

**Tabela 7 - Donos de negócio de outras raças/cores:
principais segmentos de atividade, em 2014**

Agropecuária e pesca			Indústria e construção		
	Pessoas	%		Pessoas	%
Mandioca	15.490	31%	Construção	25.728	46%
Hortifrutigranjeiros	5.942	12%	Confecção de vestuário	5.411	10%
Gado bovino	5.605	11%	Roupa sob medida	3.502	6%
Milho	4.848	10%	Produtos de metal	3.441	6%
Capim, tubérculos e grãos	3.344	7%	Minerais preciosos	2.892	5%
Soja	2.625	5%	Produtos de madeira	2.573	5%
Serviços agropecuários I	2.053	4%	Malharia/bordados	2.236	4%
Serviços agropecuários II	1.843	4%	Alimentos	1.612	3%
Arroz	1.700	3%	Diversos (bijuterias, joias, bolas, brinquedos etc.)	1.318	2%
Café	1.412	3%	Conservas, geleias, sucos e concentrados	1.309	2%
Outros	4.475	9%	Outros	5.817	10%
Total	49.337	100%	Total	55.839	100%
Comércio			Serviços		
	Pessoas	%		Pessoas	%
Ambulante	9.363	17%	Serviços de saúde	17.097	17%
Alimentos	7.478	14%	Bares e lanchonetes	16.533	17%
Diversos (bijuterias, brinquedos etc.)	6.112	11%	Cabeleireiro	9.700	10%
Vestuário	6.041	11%	Entretenimento (música, dança etc.)	6.536	7%
Reparação de veículos	5.178	10%	Imobiliária	5.874	6%
Farmácia e perfumaria	3.454	6%	Serviços de engenharia	3.578	4%
Reparação de eletrônicos	2.798	5%	Transporte de passageiros	3.455	3%
Armarinho	2.680	5%	Transporte de carga (frete)	3.242	3%
Alimentos	2.625	5%	Ensino (curso, aula particular)	2.753	3%
Atacado (diversos)	1.663	3%	Lavanderia	2.384	2%
Outros	6.870	13%	Outros	28.340	28%
Total	54.262	100%	Total	99.492	100%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2014).

2.17 – Distribuição por regiões e UF

Na comparação entre as categorias de raça/cor dos donos de negócio no Brasil, há também algumas diferenças marcantes em termos de distribuição regional (gráfico 30). A região com maior concentração de negros é a Nordeste (40%), enquanto a região Sudeste concentra a maior proporção de brancos existentes no país (47%), seguida pelo Sul (26%).

Em parte, esse padrão parece estar associado à própria dinâmica populacional do país (natalidade, mortalidade, migrações e envelhecimento). Por exemplo:¹¹ a) os negros africanos que foram trazidos para o país, durante os séculos XVI e XIX; b) as taxas de crescimento demográficas mais elevadas dos principais centros urbanos do Nordeste (comparada à média nacional), em que a população preta e parda já era majoritária;¹² c) a imigração dos europeus, no século XIX e início do século XX, principalmente em direção ao Sudeste e ao Sul do país, o que contribuiu para a participação elevada de brancos nessas regiões; e d) o fluxo mais recente de imigrantes de origem asiática, fortemente direcionado para poucas regiões do país. Por exemplo, a presença da colônia japonesa na cidade de São Paulo (a maior existente fora do Japão) explica a forte concentração da categoria “outros” no estado paulista.

No caso dos donos de negócio negros, 40% estão no Nordeste, 32% no Sudeste, 14% no Norte, 8% no Centro-Oeste e 5% no Sul (gráfico 30).

No caso dos brancos, 47% estão no Sudeste, 26% no Sul, 16% no Nordeste, 7% no Centro-Oeste e 4% no Norte.

Na categoria “outros”, 53% estão no Sudeste, 13% no Nordeste, 13% no Sul, 13% no Norte e 7% no Centro-Oeste.

A análise das UF tende a seguir o padrão já citado para as grandes regiões.

Entre as UF com maior proporção de negros (gráfico 31) estão, por exemplo, São Paulo, Bahia e Minas Gerais, com respectivamente 13%, 13% e 10% –, a soma dos percentuais do Maranhão, do Ceará e de Pernambuco contribuem fortemente para a elevada concentração de negros no Nordeste.

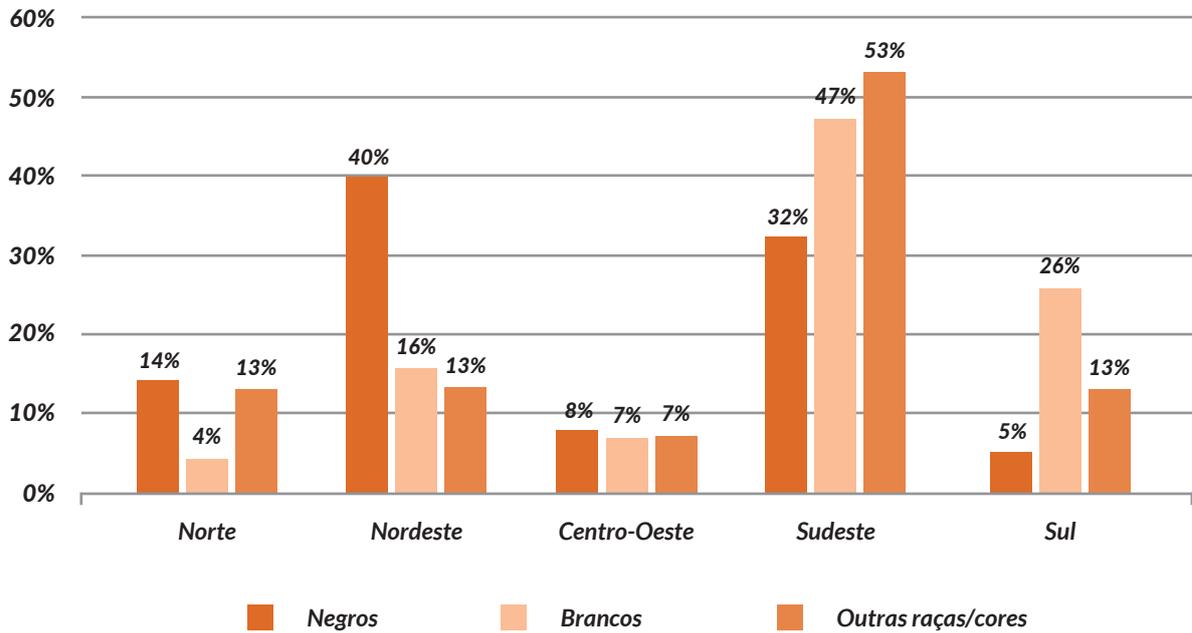
Entre as UF com maior proporção de brancos (gráfico 32) estão São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Esses seis estados detêm 72% dos donos de negócio dessa raça/cor.

Na categoria “outros” (gráfico 33), em que predominam amarelos, apenas três estados detêm 54% de todos os donos de negócio: São Paulo, Paraná e Pernambuco.

¹¹ Brasil Escola ([s.d.]).

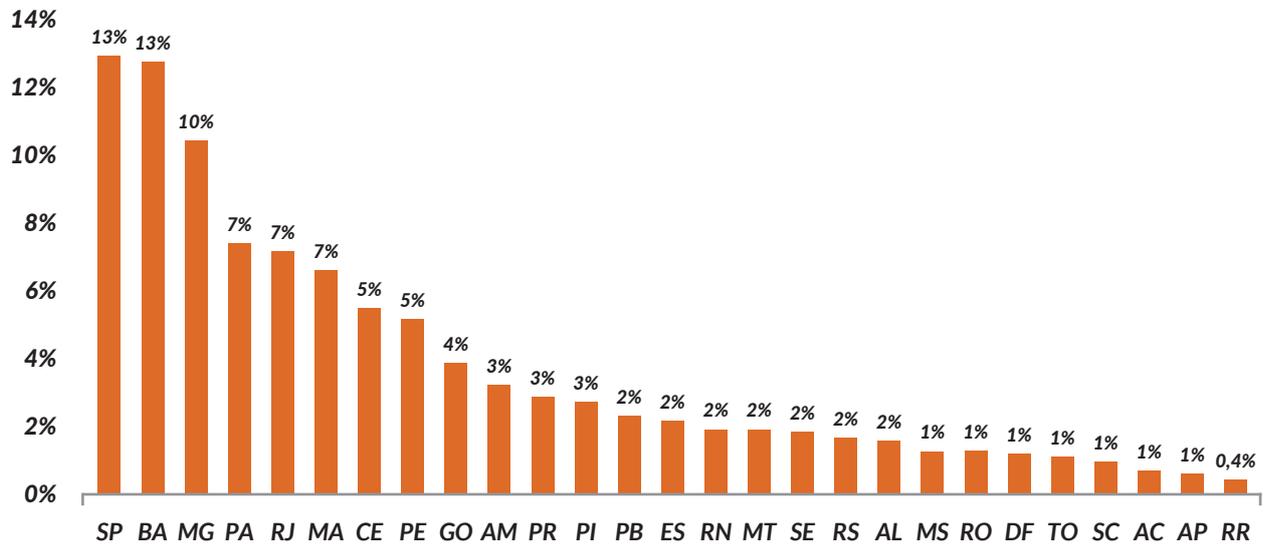
¹² Ipea (2011).

Gráfico 30 - Distribuição dos donos de negócio por regiões do país, em 2014



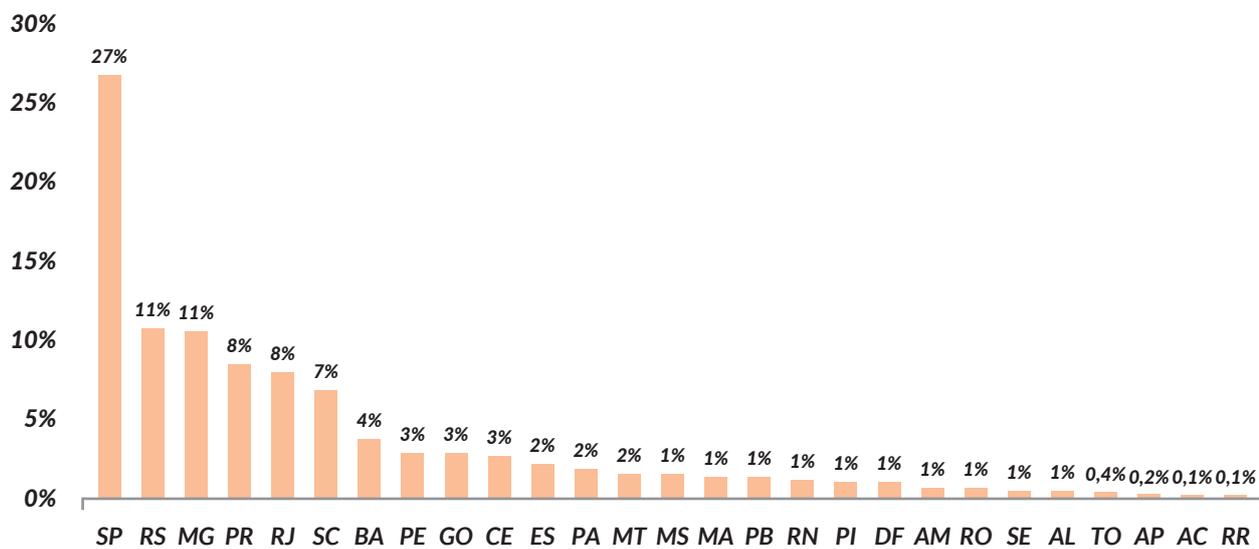
Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2014).

Gráfico 31 - Distribuição dos donos de negócio negros por UF, em 2014



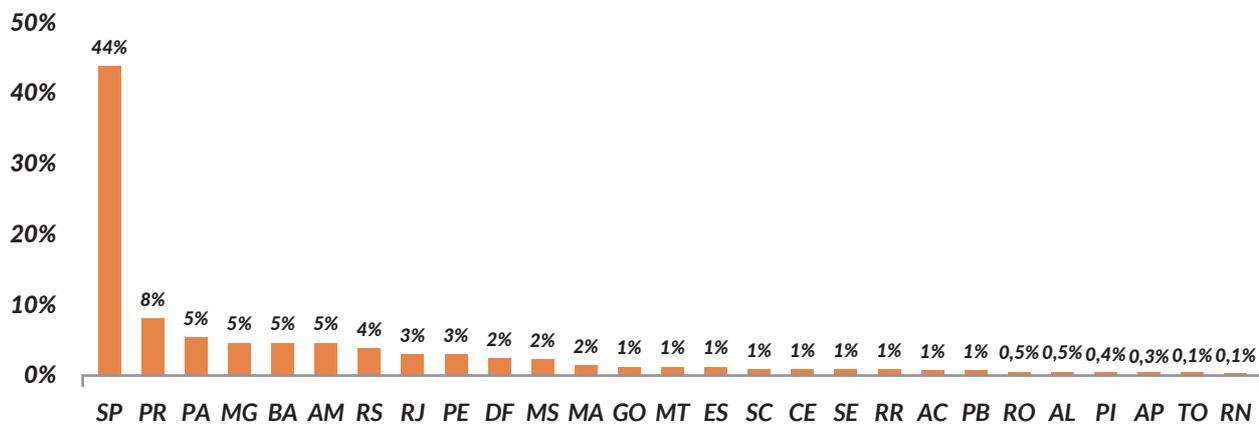
Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2014).

Gráfico 32 - Distribuição dos donos de negócio brancos por UF, em 2014



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2014).

Gráfico 33 - Distribuição dos donos de negócio da categoria “outros” por UF, em 2014



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2014).

Tabela 8 - Distribuição de donos de negócio, por raça/cor, por UF, em 2014 (em número de pessoas e em percentual)

UF	Negros	Branco	Outros	Total	Negros	Branco	Outros	Total
AC	77.608	17.471	2.184	97.263	1%	0,1%	1%	0,4%
AL	197.444	72.391	1.198	271.033	2%	1%	0,5%	1%
AM	398.763	94.046	12.544	505.353	3%	1%	5%	2%
AP	69.174	19.616	775	89.565	1%	0,2%	0,3%	0,4%
BA	1.626.989	437.009	12.697	2.076.695	13%	4%	5%	8%
CE	692.281	321.065	2.710	1.016.056	5%	3%	1%	4%
DF	140.588	118.010	6.098	264.696	1%	1%	2%	1%
ES	268.584	266.825	2.938	538.347	2%	2%	1%	2%
GO	481.222	342.195	3.562	826.979	4%	3%	1%	3%
MA	841.000	164.045	4.598	1.009.643	7%	1%	2%	4%
MG	1.323.727	1.255.574	12.732	2.592.033	10%	11%	5%	10%
MS	159.706	177.839	5.899	343.444	1%	1%	2%	1%
MT	234.334	183.364	2.996	420.694	2%	2%	1%	2%
PA	938.731	227.814	14.223	1.180.768	7%	2%	5%	5%
PB	290.238	157.567	1.868	449.673	2%	1%	1%	2%
PE	656.480	343.587	8.005	1.008.072	5%	3%	3%	4%
PI	344.731	127.806	1.120	473.657	3%	1%	0,4%	2%
PR	362.882	1.004.673	21.467	1.389.022	3%	8%	8%	6%
RJ	907.736	940.575	8.416	1.856.727	7%	8%	3%	7%
RN	240.208	151.133	0	391.341	2%	1%	0%	2%
RO	152.903	80.612	1.260	234.775	1%	1%	0%	1%
RR	54.940	17.300	2.471	74.711	0%	0%	1%	0%
RS	211.506	1.264.060	9.854	1.485.420	2%	11%	4%	6%
SC	110.577	801.185	2.783	914.545	1%	7%	1%	4%
SE	232.033	74.468	2.530	309.031	2%	1%	1%	1%
SP	1.640.714	3.146.974	113.746	4.901.434	13%	27%	44%	20%
TO	129.596	49.489	256	179.341	1%	0%	0%	1%
Total	12.784.695	11.856.693	258.930	24.900.318	100%	100%	100%	100%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2014).

3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela primeira vez, a publicação “Donos de negócio no Brasil: análise por raça/cor” foi feita com uma série histórica de 14 anos. O trabalho foi elaborado a partir das Pnad do período 2001 a 2014.

Entre os resultados deste estudo, verificou-se que, entre 2001 e 2014, o número de indivíduos que se autodeclararam negros passou de 43% para 51% do total dos donos de negócio no Brasil. Em termos absolutos, isso significa um aumento de 4,1 milhões de negros donos de negócio, categoria que passou de 8,7 milhões para 12,8 milhões de pessoas (expansão de 47%).

Por sua vez, o número de donos de negócio que se declararam brancos cresceu apenas 3%, passando de 11,5 milhões para 11,9 milhões. E o número de “outros”, categoria em que predominam pessoas da raça/cor amarela, cresceu 72 mil pessoas, passando de 187 milhões para 259 milhões de pessoas.

Segundo o IBGE, a forte expansão dos que se declaram negros está associada ao aumento do orgulho de se declarar dessa forma, em especial de pessoas (pardas) que antes se declaravam brancas.

Nas três categorias analisadas, predominam os negócios com uma pessoa só (indivíduos que trabalham por conta própria). A proporção de conta-própria no grupo dos negros, no entanto, é a mais alta (chega a 91%, contra 79% no grupo de brancos e 76% no grupo “outros”).

Em média, a parcela que é chefe de domicílio é de 61%.

A proporção de mulheres entre os donos de negócio é de 31% no grupo dos negros e “outros” e 33% entre os brancos, com tendência de aumento entre negros e brancos e de queda no grupo “outros”.

Comparativamente, os donos de negócio negros respondem por 51% dos donos de negócio do país, têm proporcionalmente menos anos de estudo (6,7 anos), são mais jovens, (em média têm 43,8 anos), recebem um rendimento médio mensal que equivale a menos da metade do recebido pelos donos de negócio brancos, têm a maior proporção de pessoas que começaram a trabalhar até 17 anos, estão há menos tempo no trabalho atual, trabalham menos horas por semana no negócio (38 horas/semana), têm menos acesso aos recursos de telefonia e informática, menor proporção de pessoas cobertas por algum sistema de previdência, menor proporção de pessoas que trabalham em local fixo urbano, maior percentual de indivíduos que trabalham na construção e maior concentração no Nordeste do país.

Os donos de negócio brancos respondem por 48% dos donos de negócio do país e, em média, têm 46 anos, recebem um rendimento médio mensal que equivale ao dobro do recebido pelo grupo dos negros, têm mais acesso aos recursos de telefonia e informática, maior proporção de pessoas cobertas por algum sistema de previdência, maior parcela de indivíduos que trabalham em local fixo urbano, menor percentual dos que trabalham no setor agrícola e maior concentração no Sudeste do país.

Os donos de negócio da categoria “outros”, que respondem por apenas 1% dos donos de negócio do país, predominantemente amarelos, têm proporcionalmente mais anos de estudo (9,2 anos em média) e maior proporção de indivíduos com Ensino Superior (incompleto ou mais), maior parcela de indivíduos com mais de 65 anos (13%), começaram a trabalhar mais tarde, estão há mais tempo no trabalho atual, trabalham mais horas por semana no negócio (42 horas/semana) e têm as maiores proporções identificadas nos setores industrial e agrícola. Além disso, verifica-se forte concentração em termos regionais. Apenas três estados (São Paulo, Paraná e Pará) detêm mais da metade dos donos de negócio dessa categoria.

Os perfis diferenciados identificados entre os donos de negócio de diferentes raças/cores deixam claro que o desenvolvimento de produtos e serviços para donos de negócio no Brasil pode e deve levar em conta essas características. A eficácia das estratégias voltadas para esses grupos tende a ser mais bem-sucedida quanto mais as especificidades citadas forem consideradas.

REFERÊNCIAS

BRASIL ESCOLA. **Imigração no Brasil**. [S.l.]: [s.d.]. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/brasil/imigracao-no-brasil.htm>>.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Dinâmica demográfica da população negra brasileira**. Brasília: Ipea, 2011. (Comunicado do Ipea, n. 91).

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Empresários, potenciais empresários e produtores rurais no Brasil**. Brasília: Sebrae, 2015a.

_____. **Donos de negócio no Brasil**: análise por faixa etária. Brasília: Sebrae, 2015b.

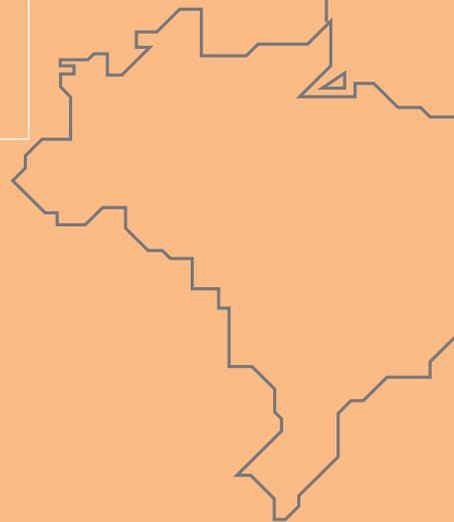
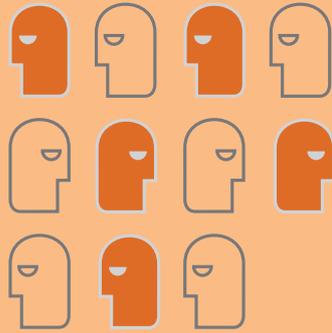
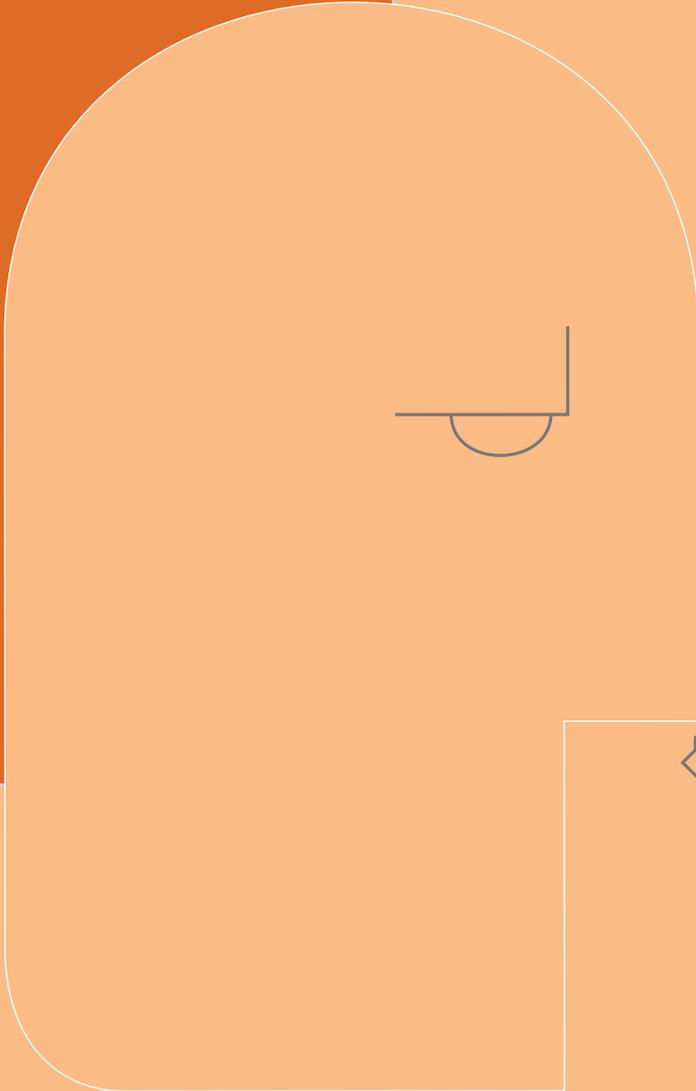
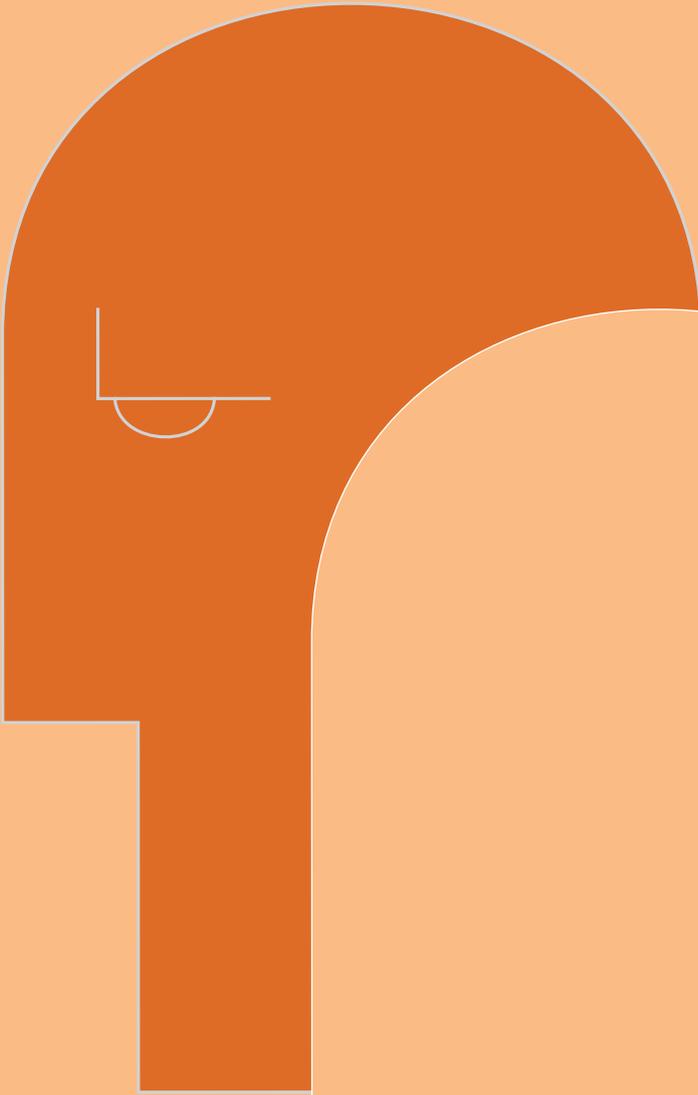
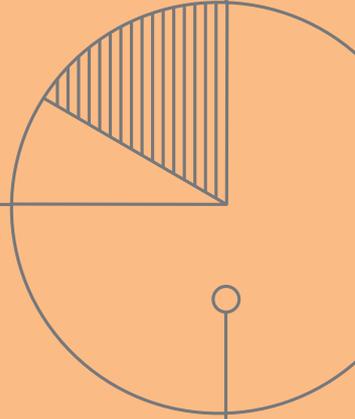
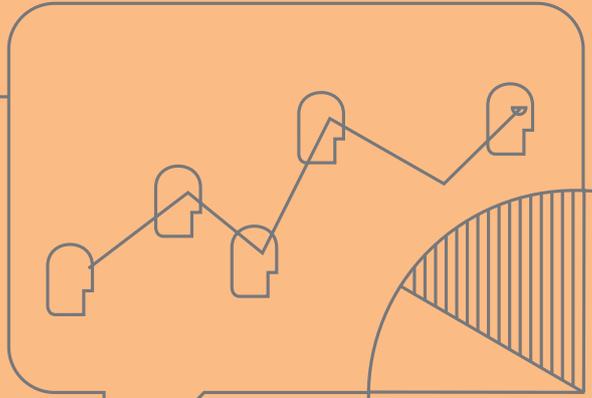
_____. **Donos de negócio no Brasil**: análise por sexo. Brasília: Sebrae, 2015c.

_____. **O público do Sebrae**. Brasília: Sebrae, 2016a.

_____. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Brasília: Sebrae, 2016b.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS; DIEESE – DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2014**. São Paulo: Sebrae; Dieese, 2014.

UFRJ – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. O crescimento da participação dos pretos e pardos: dados da Pnad 2012. **Tempo em Curso**, ano V, v. 5, n. 10, 2013.





*Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas*

*www.sebrae.com.br
0800 570 0800*

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7333-691-7



9 788573 336917